



# VOZ de ANTAS

Novembro - Dezembro / 94  
3ª Série - Ano IX - nº 143

Porte Taxa  
Pago Paga  
4740 ESPOSENDE

Preço Avulso: 150\$00

## JOVENS EM CAMINHADA



No passado dia 29 de Outubro o grupo de jovens celebrou a passagem do seu 6º aniversário.

Foi há 6 anos após a visita pastoral que o grupo nasceu. Dele faziam parte vários jovens crismados pouco tempo antes e que acharam boa ideia continuar com encontros de formação e reflexão. A eles se

juntaram outros mais velhos e depois da visita que o grupo de jovens da Lapa (Póvoa de Varzim) e o seu pároco fizeram á nossa paróquia, arrancou-se com os primeiros encontros. Vários iniciaram a caminhada, alguns desistiram, outros permaneceram até hoje. Foram estes que festejaram agora, a passagem de mais um ano. Convidaram alguns jovens que fizeram parte do grupo e que actualmente estão casados e agradeceram a Deus, na Eucaristia, a amizade que os une.

Após a celebração reuniram-se em alegre convívio recordando alguns dos momentos mais significativos da vida do grupo.

Era opinião geral que estes 6 anos representaram na vida de cada um uma experiência óptima a todos os níveis: no crescimento da fé, na vida social, no empenhamento em várias actividades da paróquia e principalmente no conhecimento de cada uma.

No entanto, é necessário haver uma renovação e seria bom que, à semelhança do que aconteceu no passado, dos 112 jovens que nesta visita pastoral foram crismados pudesse surgir um grupo que, de uma forma autónoma e dinâmica, desse vida nova à pastoral jovem da nossa paróquia.

Assim eles o queiram pois da parte do grupo actual existe a maior das boas vontades para colaborar com todos uma vez que todos são necessários para que haja uma Igreja viva e actuante tão ao gosto dos jovens de hoje.

## VISITA PASTORAL A S. PAIO DE ANTAS

*“Abriu com chave de Ouro”*



D. Carlos Pinheiro quando se dirigia aos cristãos

No passado dia 23 de Outubro, D. Carlos Pinheiro, Bispo auxiliar de Braga e titular de Dume, visitou a nossa paróquia pela segunda vez, passando 6 anos.

D. Carlos Pinheiro chegou a S. Paio de Antas à hora previs-

ta, 9h45m, tendo sido recebido pelo pároco, Rev. P.e Manuel Brito e pelos membros do Conselho Pastoral Paroquial, Mesa da Confraria do Santo Sacramento e Junta de Freguesia, ao

CONT. NA PÁG. 10

## MEMÓRIAS DE UMA VISITA PASTORAL

por: M. Faria Viana

Corria o ano de 1955 sendo pároco o Snr. Padre Benjamim Salgado; na nossa paróquia havia 14 anos que se não realizava nenhuma Missão Popular, aquilo a que o povo vulgarmente chama Santa Missão, o que consiste normalmente em duas semanas de pregações e conferências, sobre

os mais variados aspectos no que toca à catequese das massas populares. O Senhor Reitor - Padre Benjamim - entendeu que a nossa terra precisava de uma profunda reforma religiosa, e marcou para o mês de Outubro desse ano a Santa Missão, com início em 9 e encerra-

CONT. NA PÁG. 2

## SUMÁRIO

Os nossos caminhos... os nomes que lhes deram...	PÁG. 2
Relação das pessoas que receberam o Crisma	PÁG. 10
Visita Pastoral a S. Paio de Antas	PÁG. 10
Banda de Música	PÁG. 13
Novo ano escolar com algumas novidades	PÁG. 16
Pela Junta	PÁG. 18

# Os nossos caminhos... ...os nomes que lhes deram.

(continuação do nº anterior)

**12ª Travessa da Tarinta:** Vai da casa de Manuel Arezes até à Rua Armando Azevedo.

**13ª Travessa do Cantinho:** Vai desde a casa que foi de Adélio Sá no cruzamento com a Rua do Monte e até à antiga Pedreira do Pica. A esta rua não devia dar-se o referido nome; primeiro por ser depreciativo para as pessoas que lá moram, e não vou dizer porquê, pois, ofenderia ainda mais os referidos moradores; aqui a designação mais correcta seria Travessa do Cemitério pois foi, precisamente, neste sítio, que em várias épocas, mas principalmente em 1939, se descobriram as famosas sepulturas pré-históricas em ardósia, e que por desleixo imperdoável das autoridades de então, desapareceram por completo.

**14ª Rua de Talhós.** Vai desde a Rua Armando Azevedo - na Agra de Antas - até às Oficinas de Pirotecnia em Talhós.

**15ª Rua do Moinho de Vento:**

## FICHA TÉCNICA

Propriedade da Fábrica da Igreja Paroquial de S. Paio de Antas-Esposende

Depósito Legal: 1886/84

Director: M. Brito Ferreira

Administrador: Gonçalo Fernandes

Redacção: Centro Pastoral Juvenil

Composição e Impressão:

Tipográfico, L.da - artes gráficas

Trav. Bom Sucesso, Vila de Prado

Corpo Redatorial:

Elias Couto

A. Saleiro

M. Viana

Mário N. Viana

Maria Couto

Filipe Pereira

Neireides Martins

Manuel Arezes

Baltasar Costa

Alberto Meira

Assinatura Anual:

Normal:

País ..... 1.000\$00

Estrangeiro ..... 1.500\$00

De Amigo:

País ..... 1.500\$00

Estrangeiro ..... 2.000\$00

Vai desde o Mini-Mercado do Monte, até ao antigo moinho de vento na Peneirada.

**16ª Rua José de Barros.** Vai desde a casa de Albino Laranjeira «Capucho» até à chamada Bouça do Ferreirinho. José Gonçalves Pereira de Barros, natural desta freguesia onde nasceu no lugar de Belinho, aqui viveu e ai viria a falecer. Foi durante vários anos secretário da Associação do Sagrado Coração de Jesus e por mais que uma vez secretário da Junta de Freguesia, no entanto esta rua tem o seu nome, pela simples razão de os terrenos onde se situam várias casas que confinam com esta rua foram por ele cedidas gratuitamente a pessoas que não tinham outra possibilidade de as adquirir.

Por tudo isto, dar o seu nome a esta rua, é um acto de verdadeira justiça e gratidão.

**17ª Travessa do Duque:** Vai desde a casa que foi do Manuel Duque até à que foi da Ana da Mansa. Foi-lhe atribuído este nome por aqui morar o Sr. Manuel Rodrigues Viana, por alcunha o Duque.

**18ª Travessa da Peneirada.** Vai desde a casa da Bispa, actualmente do Júlio do Rio em direcção ao monte da Peneirada; que lhe dá o nome.

**19ª Rua Armino Laranjeira:** Vai desde a casa que foi de Ana da

Mansa, até ao portal da que foi de Florinda Faria. Armino Pires Laranjeira natural desta freguesia onde nasceu no lugar da Estrada foi uma pessoa muito popular, quer como músico, actor de teatro, ou elemento do grupo coral, no entanto a sua grande paixão era a música, e foi nesta actividade que ficou conhecido como um dos melhores músicos executantes do seu tempo, e talvez o melhor tocador de Bombardino do norte do País. É bem justo que o seu nome seja perpetuado, até porque nunca usou o seu saber para obter grandes proventos. Tudo fazia por amor à música e à terra onde nasceu.

**20ª Rua dos Poços:** Vai desde a casa do António Azevedo «Chilo» até ao Café do Milo. Já o anterior caminho tinha este nome, e começou a chamar-se assim, quando se abriu a mina que abateu a chamada Fonte do Paulo, e se fizeram perto deste caminho alguns furos de vestilação, a que o povo chamava, Poços.

**21ª Travessa do Monte de Antas.** Vai desde a casa de Albino Laranjeira «Laranjeira», até à casa do Albino Santamarinha Dias.

**22ª Travessa dos Poços:** Vai desde o quintal do José «Aires» até à casa do Avelino Neiva «Fiscal».

(cont. no próximo número).

## MEMÓRIAS DE UMA VISITA PASTORAL

por: M. Faria Viana

CONT. DA PÁG. 1

mento em 23 do referido mês de Outubro. Convidou para conferentes dois sacerdotes da Ordem Franciscana, o famoso pregador e poeta Padre Máio Branco e o seu colega Padre Miguel Roque, e para presidir ao encerramento iria o Senhor Arcebispo Primaz D. António Bento Martins que faria a Visita Pastoral, com administração do Crisma às pessoas que estivessem em condições de receber este Sacramento.

Iniciadas as Conferências no dia determinado, 9 de Outubro, embora fosse Outono o tempo parecia de autêntico Verão, e assim se manteve durante os dias todos em que a Santa Missão decorreu, em flagrante contraste com o que tinha ocorrido 14 anos antes em 1941, em que a chuva e o mau tempo se fizeram sentir durante todos os dias que a Missão decorreu. 23 de Outubro de 1955. O dia amanheceu de sol radioso, já na véspera houvera grande aza-fáma, na preparação dos tapetes, por todo o percurso que o Senhor Arcebispo havia de percorrer desde as Alminhas até à Igreja, junto das Alminhas foi levantado um Arco Triunfal, tendo ao centro, um Brazão com o emblema e as armas do Senhor Arcebispo.

As 3 horas da tarde desse dia, pode dizer-se que o povo de S. Paio de Antas se encontrava - em peso - no espaço que medeia entre as Alminhas e a Igreja e à hora marcada, lá aparecia a Veneranda figura do Pastor, que foi recebido com palmas, vivas e flores a som dos acordes do Hino «Salvé Eleito de Cristo» tocado pela Banda de Música, e acompanhado pelo povo; tendo-se dirigido para junto do Cruzeiro o Adro, aqui se parou, seguindo em procissão solene para a Igreja, por entre alas compactas de povo que o aclamam com o maior entusiasmo e veneração.

Seguiram-se depois a administração do Santo Crisma e outros actos próprios das visitas Pastorais.

No final dirigiu no pároco e a todo o povo a palavra, para agradecer a forma patriótica como foi recebido e como tudo tinha ocorrido; e assim terminava mais uma Visita Pastoral, que curiosamente aconteceu no mesmo dia em que se realizou outra, 39 anos depois, 23 de Outubro de 1994.

## AOS ASSINANTES

Verifique a cinta com que acaba de receber este jornal. Por cima da sua direcção, sensivelmente ao centro, está indicado, o ano em que termina a sua assinatura. Por exemplo: Pago até: 1993.

Se desejar continuar a ser assinante, envie-nos, por cheque, vale postal ou peça a algum amigo ou familiar que o faça, a quantia respectiva para a sua renovação. Indique sempre o número de assinante, que se encontra ao lado da data da sua assinatura. Para mais facilmente entrarmos a sua assinatura e não haja qualquer engano, envie-nos junto a cinta que envolve o próprio jornal. Para se certificar de que a sua assinatura foi renovada, basta reparar nessa mesma cinta do número seguinte.

Se pretende deixar de assinar a

Voz de Antas, agradecemos que nos comunicasse.

Evite que a sua assinatura seja cortada e a cobrança, pois ficarmos-nos, a nós e a si, muito cara.

Se eventualmente o seu endereço está incompleto ou se sofreu alguma alteração, por exemplo mudança do nome da rua, número da porta ou da caixa postal..., agradecemos que nos avise.

Agradecemos ainda que nos avise caso haja algum engano na sua cinta, nomeadamente se já pagou a sua assinatura e lá não consta.

Em todos os casos, escreva-nos ou peça a alguém para nos contactar e envie-nos a cinta juntamente com a sua carta.

Obrigado pela sua atenção e colaboração.

# Perfil histórico da freguesia e da Igreja de S. Paio de Antas

O itinerário histórico de S. Paio de Antas é um dos mais característicos de todas as freguesias do Minho litoral. As suas primeiras referências pré-históricas remontam ao Mesolítico (estação da Foz do Neiva), para logo prosseguirem pelo Megalítico (menir do monte de Antas e várias mamoadas), pelo Eneolítico (necrópoles de Talhós e Belinho), pela época do Bronze (castro do monte da Cidade) e pelos vestígios da civilização romana (Redondas, Monte de Antas, Alto da Ponte, etc.).

O seu nome de baptismo terá mesmo a sua origem num dos monumentos funerários do Megalítico—as antas—de que se encontram vários vestígios nesta freguesia.

O documento mais antigo que atesta a existência de S. Paio de Antas como freguesia remonta aos finais do século XI. Nesse documento aparece já, como padroeiro da freguesia, S. Paio ou Pelágio, um jovem cristão, martirizado em Córdova no ano 925. A lama dos tormentos que este jovem de 15 anos suportou para defender a fé cristã, difundiu rapidamente o seu culto e fez dele um dos santos mais populares da península Ibérica. Só na diocese de Braga, pouco depois da sua transladação para Tui e Leão, foram criadas 36 freguesias sob a sua invocação, entre as quais, a nossa.

A primitiva igreja de S. Paio de Antas deve ser pelo menos tão antiga como a freguesia, pois que, nessa altura, não se concebia a existência de uma sem a outra. Seria, como a maior parte das igrejas desse tempo, uma construção pobre e modesta. A precaridade e insegurança que caracterizava o tempo da Reconquista e das pressúrias, não favorecia a construção de monumentos definitivos. Todas as igrejas primitivas desta época desapareceram; as mais antigas que nos restam—as românicas—são já do século XII.

Uma inscrição que ainda hoje se encontra no exterior do lado sul da actual igreja, informa-nos que esta igreja foi reconstruída em 1125 (era cristã)—portanto cerca de 40 anos depois de a freguesia já existir—por D. Paio Soares, o mesmo senhor que dez anos depois reconstruiu o mosteiro de S. Romão.

...

Alguns séculos mais tarde, pelo ano de 1429, o Arcebispo de Braga, D. Fernando Guerra, anexava a igreja de S. Paio ao mosteiro de S. Romão, certamente para acudir à difícil situação económica em que o mosteiro então se encontrava. Esta anexação veio a ser revogada mais tarde, para ser definitivamente



vamente retomada pelo Arcebispo D. Luís Pires, a 20 de Abril de 1480.

A sombra do mosteiro de S. Romão viveu a igreja de S. Paio, desde esta data até 1857, ano em que foram extintos os padroados. Quase 400 anos, portanto.

O abade do mosteiro funcionava como padroeiro da igreja, competindo-lhe:

—apresentar os párocos que agiam sempre como vigários do abade do mosteiro;

—fornecer tudo aquilo de que a igreja tinha necessidade para sua fábrica: paramentos, alfaias e utensílios;

—fazer na igreja, na sacristia, no adro e na residência paroquial, as obras e melhoramentos necessários;

—prover a igreja dos respectivos livros de assentos e mais material do arquivo da paróquia;

—fazer o tombo das terras e do assento da igreja, bem como dos limites da freguesia.

Por seu lado, assistia-lhe o direito de receber todos os frutos e rendas da mesma igreja.

Eram, de facto, os monges beneditinos que deviam prover a igreja de S. Paio de tudo o que ela necessitava, excepção feita ao que às confrarias competia, já que também estas tinham a sua própria esfera de intervenção.

..

O século XVI foi marcado em S. Paio de Antas por uma série de acontecimentos importantes:

—a igreja perdeu os avultados bens do seu assento, os quais foram empenhados pelo abade comendatário do mosteiro, a Manuel de Faria, em 1563, sendo em compensação criados os passais e a residência paroquial;

—Foi fundada em 1595, na capela da Senhora do Rosário, a Confraria da Senhora do Rosário, a primeira confraria de que temos notícia em S. Paio de Antas;

—Foi também nesta época que se

tundaram as capelas da freguesia: a da Senhora do Rosário em 1592, a da Senhora da Portela (hoje S. Cristóvão, creio) em 1553 e a da Senhora dos Remédios, em 1590 (provavelmente). Deve também ter sido fundada nesta altura a da Senhora da Purificação ou da Agra (já extinta em 1825), mas não temos informação precisa da sua certidão de nascimento. O estado de espírito do povo, provocado pelas calamidades e flagélos que afligiram as populações nesse século, nomeadamente a «peste pequena» que grassou em Esposende no fim desse século, devem ter estado na origem dos votos e da doação que levou à construção destas capelas.

A capela de Santa Tecla, a mais antiga da freguesia, existia já em 1220, pois que a ela se referem as Inquirições de D. Afonso II, le adas a cabo nesse ano.

—Foi também neste século que nasceram algumas das grandes casas da freguesia, como a Casa de Belinho e o Morgado da Portela.

Ao século XVII remonta a erecção da Confraria do Santíssimo Sacramento; não sabemos a data exacta da sua criação, mas em 1699 já estava perfeitamente lançada e estabelecida. Ao longo da sua história chegou a ter pelo menos três estatutos, embora só dois tenham chegado até nós.

No século XVIII, a igreja tinha apenas duas naves: a nave central que constituía o corpo da igreja e uma nave lateral, do lado sul, chamada a «nave do Senhor», onde estava o altar do Santíssimo Sacramento, confiado à respectiva confraria.

Os altares da igreja eram cinco: o altar-mor, o do Santíssimo, o da Senhora da Conceição, o de Santo António e do de S. Brás.

Tanto o adro como o cemitério eram de proporções reduzidas e o cemitério

estava incluído no perímetro do adro. O adro começou a ganhar importância como campo santo, à medida que na igreja começou a faltar espaço para as sepulturas. A lei que proibiu a sepultura nas igrejas é de 1845, mas em S. Paio só verdadeiramente a partir de 1883 é que começaram os mortos a ser enterrados no cemitério.

Entre os anos de 1879 e 1904, com o dinamismo do P. Bento José da Mota, a igreja sofreu uma reforma radical, tomando nessa altura o corpo e as feições que hoje tem:

—foram construídos um adro e um cemitério novos;

—acrescentou-se uma nave à igreja;

—construiu-se a actual torre e a frontaria;

—construiu-se uma capela-mór nova e acrescentaram-se 30 palmos a todo o comprimento da igreja;

—construíram-se três novos altares: o da Senhora das Vitórias (oferta do Pacheco de Belinho), o do Senhor dos Passos (dáviva do Barão de Maracanã) e o de Santo António, que já existia;

—construiu-se a Casa da Confraria, para substituir a antiga Casa da Fábrica;

—construiu-se um cruzeiro novo, levando-se o antigo para a Senhora dos Remédios; — compraram-se dois sinos novos;

—abriram-se novos acessos para o adro.

A residência paroquial, roubada à igreja pela revolução de 1910, viria a ser comprada pelo P. António Martins Ledo, que a ofereceu à freguesia.

As obras paroquiais viriam a receber novo impulso com a construção do Centro Paroquial pelo P. Apolinário Rios, inau gurado em 1963 e a reestruturação de todo o complexo paroquial, levado a cabo pelo actual pároco o dinámico P. Manuel de Brito Ferreira, iniciada em 1976 e prosseguida nos anos seguintes.

## A NOSSA TERRA —AS NOSSAS DEVOÇÕES

O embrião de Paróquia terá sido a necessidade que os cristãos dos primeiros séculos tiveram de viver em comunidade para se apoiarem mutuamente, para se juntarem na oração e na partilha do pão, para, em grupo, ouvirem a proclamação do Evangelho e para, em conjunto, defenderem a sua fé numa sociedade que lhe era declaradamente hostil.

As razões que a originaram não se

CONT. NA PÁG. 4

# Perfil histórico da freguesia e da Igreja de S. Paio de Antas

CONT. DA PÁG. 3

rão muito diferentes das que a mantêm. Cada um de nós vai encontrando, no seu crescer quotidiano, necessidades semelhantes e defrontando problemas idênticos aos daqueles que nos precederam, não fora a vivência coisa um contínuo começar a caminhar em grupo em que o dar e receber têm de ser uma constante. Só em comunidade nos aperce bemos das necessidades mútuas.

## OS LEIGOS NA IGREJA

Nestes tempos em que tanto se fala da missão dos leigos na Igreja, todos teremos de nos consciencializar mais e mais do que temos para dar e do que precisamos de receber. Ninguém dá o que não tem e só dando se recebe.

E para isso que o Pároco, primeiro responsável hierárquico pela comunidade religiosa a que preside, tem de fazer-se rodear de paroquianos colaboradores que, pela sua dedicação e capacidade com ele cooperem não só na formação e na condução dos fiéis mas também na organização de tudo que com a Paróquia se relacione.

Tudo tem de estar intimamente ligado para ser consistente. A missão específica do Padre, os leigos têm de juntar a sua, de harmonia com a competência, a necessidade e a conveniência. Uns serão catequistas, outros cantores; uns leitores, outros acólitos; uns animadores de grupos, outros responsáveis pela Comissão Fabriqueira, pela direcção de Confrarias ou Associações; uns dar-se-ão à visita aos doentes, outros à assistência aos mais pobres ou ainda à indicação do bom caminho aos transviados...

Todos são serviços que exigem muita dedicação e muito amor, mas são eles que dão vida à Paróquia, a qual depende da união de todos os paroquianos e da ligação destes ao seu Pároco, ligação esta que terá de ser sempre cimentada em Cristo, única força capaz de a todos atrair e de a todos impulsionar na direcção conveniente.

Para isso é que a Igreja, Mãe e Mestre, põe à nossa disposição, dentro de cada Paróquia, todos os meios necessários: Proclamação da Palavra, Sacramentos, Eucaristia, Direcção espiritual... tudo assegurado por um seu ungião, o Pároco.

## A CATEQUESE

Na sua missão formativa e doutrinária, a catequese é um dos sectores mais nobres, delicados e importantes, pois ela é a base de toda uma tutura-ivencia

cristã. Por isso a Igreja, sobretudo nos últimos tempos, tanto se tem preocupado com a escolha e a preparação dos catequistas, de cuja formação dependerá, em grande parte, a das nossas crianças e a dos nossos jovens. Actualmente temos na nossa freguesia 25 responsáveis das mais variadas idades que, com dedicação e competência, se dão à extraordinária tarefa de complementarem o trabalho que os pais, principais responsáveis, cedo começaram em casa.

Após a primeira Comunhão, a criança passa a fazer parte da CRUZADA, primeiro movimento facultativo em que ela dá testemunho público da sua adrencia aos múltiplos meios que a

Paróquia vai pôr ao seu dispor para que ela faça crescer e amadurecer a sua fé e para que dela seja anunciadora através do exemplo e da palavra. Ao desenvolvimento físico tem de corresponder igual desenvolvimento intelectual, religioso e moral e, então, o adolescente ou jovem, se bem orientado, por que é membro de um Corpo, cuja ida dele depende também, sob pena de se tornar célula morta e, como tal, por ele ser rejeitada.

Porém manter-se célula viva não é coisa fácil. A nossa fraqueza humana e os múltiplos convites externos e internos são contínuos ataques com que temos de contar e dos quais nem sempre saímos vencedores.

A Igreja, pela sua experiência, faz-nos estar de vigia. Ela sabe que nos não somos capazes de, sozinhos, nos mantermos firmes muito tempo. Precisamos de constantes ligações com o Além para que sejamos alertados para a nossa triste realidade.

## AS DEVOÇÕES TRADICIONAIS

Por isso a nossa Igreja local, além do estritamente obrigatório, propõe-nos muitas devoções tradicionais que, quais pratos intermediários mas suculentos, nos não sendo servidos ao longo do ano litúrgico.

A novena de Nossa Senhora da Conceição segue-se, quase que de imediato, a novena do Menino com pequeno intervalo da de S. Sebastião, que nos mostram categoricamente que o Homem só por Maria se aproxima de Jesus.

Estes três momentos tão próximos e tão distintos são como que tábuas de lançamento para a nossa realidade, dizendo-nos quem somos, com quem podemos contar e para onde vamos.

Ainda nesta quadra forte de vivências natalícias temos o nosso LAUSPERE-

NE que, desde as 17 horas de 26 de Dezembro até à mesma hora do dia seguinte, congrega ininterruptamente, dividida por lugares, a gente de S. Paio à volta do Senhor exposto. Meados ou fins de Fevereiro trazem-nos, em geral, a Quaresma, tempo duro e exigente mas perfeitamente compreendido e vivido na companhia de José, o Santo que, pela sua grandeza, absorve, no calendário litúrgico, o mês de Março. A frequência ao «Mês de S. José» é quase uma obrigação.

Ainda durante este tempo de oração e penitência temos, na nossa Paróquia, duas grandes manifestações públicas da nossa fé

a VIA-SACRA através de toda a freguesia com paragem e meditação em todas as capelas da Terra e em alguns dos muitos nichos (alminhas), espalhados um pouco por toda a parte e a PROCISSÃO DO SENHOR AOS ENFERMOS no Domingo de Ramos, festa linda e muito antiga entre nós.

As vivências da Paixão e da Semana Santa seguem-se as da Páscoa, razão de ser de toda a nossa fé, traduzida e vivida na alegria da Visita Pascal, linda tradição que reúne em cada casa, à volta de Cristo ressuscitado, familiares e amigos.

Lindo costume também, talvez único nestas redondezas, o de aproveitar esta ocasião para, paroquialmente, sufragar, naquela que foi a sua casa, as almas dos enterraneos que, desde a Páscoa do ano anterior, hajam deixado a vida terrena. Todas as famílias tem a preocupação de se fazerem representar, aquando da visita pascal, nas casas em que haja «responso», bela forma cristã de vitr em pleno a PASCOA em que à dor da Paixão se segue a alegria da Ressurreição.

Para não deixar desvanecer o verdadeiro significado desta vitória da Vida sobre a morte, logo vem o mês de Maio, ou Mês de Maria, que ocupa, no coração de todos, um lugar muito especial. Na medida do possível, condicionam-se os múltiplos trabalhos agrícolas da época à participação, ao fim de cada tarde, nas devoções à Senhora. E preocupação geral que nelas tomem parte o maior número possível de elementos do agregado familiar.

Para não nos determos em Maria, visto que Ela é meio e não fim, o seu mês é seguido pelo do Coração de Jesus, outro grande centro de devoção popular, manifestada não só no mês de Junho em «exercícios» diários mas através de todo o ano, nomeadamente nas primeiras sextas-feiras de cada mês.

CORACÃO DE JESUS /

SANTÍSSIMO SACRAMENTO são dois nomes para indentificar um mesmo Ser. Por isso a devoção a Um e a Outro andam sempre associados. A 1.ª sexta-feira de cada mês, celebrada com confissão, missa e comunhão, segue-se a «Adoração» na tarde do domingo seguinte e o dia do CORPO DE DEUS, sempre precedido de um tríduo de pregações, festa paro quial da 1.ª COMUNHÃO e COMUNHÃO SOLENE, coincide quase sempre, visto que é uma festa móvel, com o Mês do Coração de Jesus.

A época estival é mais dada a festas regionais às quais são dadas, além da expressão religiosa, manifestações populares e artísticas que são também ocasião salutar de encontro e convívio. As de S. Paio, Senhora das Vitórias e Santa Tecla são aquelas que entre nos, respectivamente a 26 de Junho, 1.º domingo de Agosto e 1.º domingo de Setembro, mantêm os seus direitos. Não as deixemos desviar dos seus motivos.

Outubro traz-nos de novo ao encontro de nós mesmos. É o mês do Rosário, um segundo Mês de Maria, caracterizado pela devoção e recitação pública do Terço, tal como se faz, em princípio, ao longo do ano, todas as manhãs de domingo e sempre que a ocasião a tal se proporcione além de, diariamente, se recitar em família.

Neste contínuo caminhar lado a lado, chegamos ao fim do ano litúrgico, ocasião propícia para pensarmos no nosso próprio fim terreno, circunstância que nos faz ligar mais de perto àqueles que já partiram para o Além, onde gozam, no seio de Deus, o prémio do bem que fizeram ou, ainda, no Purgatório, se purificam das suas faltas. A devoção às Almas do Purgatório é outra das grandes forças que estimula toda a gente de S. Paio. Elas nunca são esquecidas nas suas orações diárias, nas suas Missas semanais de 2.ª feira, nos aniversários dos seus mortos e sobretudo no mês de Novembro, mês que a Igreja Militante consagra essencialmente ao sufrágio da Igreja Purgante para que esta passe rapidamente a fazer parte da Igreja Triunfante.

Que a Igreja que somos sempre saiba viver nesta perspectiva, deixando-se conduzir pelos ensinamentos de Cristo que, além de Amigo e Irmão, também é REI, cuja festa, encerrando o Ano Litúrgico, nós comemoramos solenemente com o remate de três dias de pregações, espécie de «retiro» paroquial, durante os quais somos convidados a corrigir os erros do passado e a projectarmo-nos numa vida futura mais digna de quem se diz CRISTÃO.

## BENÇÃO DE CASAS

Para quem tem Fé em Deus Criador e Providente é um gesto normal pedir a sua Bênção e confiar-Lhe os assuntos correntes da vida.

Uma habitação, a casa é a primeira e mais necessária prenda a que aspiramos (e milhões de pessoas não possuem!).

Mas, paredes adentro, na saúde, no relacionamento, no pão de cada dia, na boa vizinhança... quantas coisas são ainda necessárias!

É neste sentido de colocar nas mãos providentes um lar e confiar na Sua protecção, que se implora a Bênção de Deus para uma casa, comprometendo-se os seus moradores a respeitarem a Sua Lei e dar-Lhe o primeiro lugar em tudo.

A «visita pascal» é momento oportuno para pedir essa bênção. Mas, ao longo do ano tam-

bém. O casal emigrante, em França, Alberto de Oliveira Macedo e Maria Lúcia Pereira Neiva Macedo, no dia 15 de Agosto, fizeram festa de família: Baptismo do Daniel; 1ª Comunhão da Ana Vera, A Eucaristia foi de Acção de Graças e de sufrágio pelos familiares falecidos. No final procedeu-se à bênção da casa nova, no lugar de Azevedo. Parabéns! Longa vida!

### Primeira Comunhão

Na capela de S.ta Tecla, no dia 9 de Outubro, fez a Primeira Comunhão, a menina Paula Sofia Portela Ribeiro, filha de Delfim José Alves Ribeiro e de Otilia Margarida Ralo Portela. A missa foi celebrada em sufrágio da madrinha de baptismo, Maria Fernanda Alves Ribeiro, falecida há 3 anos.

## CONVÍVIO DOS IDOSOS

Foi no passado dia 25 de Setembro que teve lugar na nossa paróquia, a festa dos idosos e doentes ou fisicamente incapacitados.

A nossa festa, que teve a presença de 80 pessoas, começou pelas 3 horas da tarde com a oração do Terço, seguindo-se a celebração da Eucaristia. A finalizar as cerimónias religiosas, foi ministrado o sacramento da Santa Unção a todas as pessoas com mais de 75 anos de idade.

Mas a nossa festa só terminou depois de um lanche-convívio oferecido a todos os participan-

tes, e onde não faltou a animação de um grupo de jovens da A. C. R., com as suas brilhantes actuações em palco.

Não podemos deixar de felicitar o nosso Pároco, a L. I. A. M., a A. C. R. e a Junta de Freguesia, pela colaboração prestada nesta iniciativa.

Emoção e alegria foram sentimentos comuns a todos quantos participaram neste convívio.

Valeu a pena, e por isso, fica a promessa de voltarmos para o próximo ano.

*Maria Rodrigues Dias.*

## A IMPRENSA E A VISITA PASTORAL A ANTAS

### D. Carlos em S. Paio de Antas inicia ciclo de visitas a Esposende

Depois de no Sábado, pelas 18h30, D. Carlos ter crismado 48 jovens em Dume, Braga, o bispo auxiliar desta arquidiocese foi ontem a S. Paio de Antas, onde deu início às visitas paroquiais a realizar pelas freguesias do arceprelado de Esposende.

O bispo ministrou o Sacramento do Crisma a 111 jovens, numa freguesia com 2200 habitantes, a viverem em cerca de 330 fogos, e com quase meio milhar de emigrantes.

Ao visitar pela segunda vez S. Paio de Antas, D. Carlos congratulou-se com os progressos nos últimos cinco anos, e que pôde testemunhar quando na quarta-feira passada visitou as escolas, a capela da Sª do Rosário, a igreja paroquial e o cemitério.

O bispo auxiliar de Braga aproveitou o facto de ontem se ter comemorado o Dia Mundial das Missões neste Ano Internacional da Família para, na homília, re-

lacionar ambas as vocações e falar dos problemas que as afecta.

Para a família, "de grande importância para a Igreja e para a sociedade", é fundamental preparar os jovens para o matrimónio, ponto de partida da célula base da sociedade.

As famílias devem participar das actividades paroquiais e é pela vivência cristã que elas cumprem o seu dever de evangelização e de onde brotam homens ou mulheres que se consagram à divulgação do Evangelho, como sacerdotes e missionários.

D. Carlos acaba por salientar que naquele Dia Mundial das Missões se pedia "a ajuda de todos para as necessidades materiais dos missionários que com grande heroísmo e sacrifício tudo fazem pela salvação e promoção dos irmãos".

*DIÁRIO DOMINHO, 24/10/94*

## SINODO DIOCESANO

Vai ser apresentado por D. Eurico Nogueira no próximo dia 20 de Novembro, festa litúrgica de Cristo Rei.

Durante o próximo Advento, os sacerdotes, deverão aproveitar algum tempo da celebração da Eucaristia dominical para falar sobre o sínodo, acrescentou.

O Bispo Auxiliar de Braga D. Jorge Ortiga, lembrou as iniciativas já pensadas para o primeiro trimestre de 1995 e que correspondem à etapa do "VER", "Jornada do Sínodo Diocesano", na festa da Epifania; grande inquérito dirigido ao máximo número de pessoas (mesmo as não praticantes); inquérito sobre a vida de cada paróquia; inquérito aos sacerdotes, religiosos/as e Movimentos de apostolado.

Pensando-se que o ano Pastoral de 1995/96 seja a etapa de "JULGAR", desejando-se que, "em cada paróquia, haja um núcleo de

dinamização sinodal constituído pelos diversos animadores dos grupos sinodais paroquiais". D. Jorge Ortiga afirmou que o segundo trimestre do ano de 1994 (terceiro do Ano Pastoral de 1994/95) deverá ser aproveitado para "preparar os animadores dos grupos sinodais".

"Em 95/96, vão funcionar grupos sinodais nas paróquias, para estudar adoutrina, olhar a paróquia e fazer propostas, enviando-as para a Secretaria Central do Sínodo, que elaborará um "Instrumentum laboris", que seria a base de trabalho da reflexão do Sínodo no ano de 1996/97", concluiu.

Quanto à temática do Sínodo Diocesano, o Bispo Auxiliar disse que a mesma deverá andar à volta das palavras paróquia e evangelização, podendo o seu título ser "Evangelização e paróquia: novos desafios, novas respostas".



### És jovem?

Preocupas-te com o mundo, com a fé, com os outros?

Gostarias de encontrar-te com um grupo de amigos que se reúnem para tratar destes temas e realizarem outras actividades?

Vem sem medo: os Jovens em Caminhada reúnem ao sábado, pelas 20h., no Centro Paroquial.

# RELACÃO DAS PESSOAS QUE RECEBERAM O CRISMA



Susana R. B. Costa  
L. da Estrada  
Filiação:  
Manuel Barros Costa  
e Maria Pedreira  
Rodrigues  
Nasceu a 20/10/75  
Baptismo  
1º Comunhão  
Profissão de Fé  
Confirmação 23/10/94



Sandra M. C. G. Pereira  
L. de Guilheta  
Filiação:  
Maria Gracinda da C.  
Cardante e Alfredo  
Fernandes G. Pereira  
Nasceu a 12/1/76  
Baptismo  
1º Comunhão  
Prof. de Fé 15/8/88  
Confirmação 23/10/94



Lúcia M. C. de Sousa  
L. de Guilheta  
Filiação:  
Antônio Marques de  
Sousa e Maria Cândida  
Caseiro de Sousa  
Nasceu a 10/1/74  
Baptismo 2/2/74  
1º Comunhão 13/5/81  
Profissão de Fé  
Confirmação 23/10/94



Sandra M. G. de Matos  
L. de Guilheta  
Filiação:  
Domingos Gomes de  
Matos e Maria Fernanda  
da S. Gonçalves  
Nasceu a 22/5/78  
Baptismo 2/7/78  
1º Comunhão  
Prof. de Fé 15/8/91  
Confirmação 23/10/94



Cidália Maria S. Silva  
L. da Pereira  
Filiação:  
José Joaquim Faria  
Silva e Carolina Queirós  
dos Santos  
Nasceu a 4/8/78  
Baptismo 27/8/78  
1º Comunhão 15/8/85  
Prof. de Fé 15/8/90  
Confirmação 23/10/94



Isabel Maria P. Ferreira  
L. de Belinho  
Filiação:  
Antônio da Cruz  
Ferreira e Maria Irene  
Gonçalves Ferreira  
Nasceu a 10/3/74  
Baptismo  
1º Comunhão 22/8/82  
Prof. de Fé 15/8/87  
Confirmação 23/10/94



Rosete M. T. Morgado  
L. da Monte  
Filiação:  
Laurentino da Costa  
Morgado e Amélia  
Vieira Torres Morgado  
Nasceu a 8/3/77  
Baptismo  
1º Comunhão  
Profissão de Fé  
Confirmação 23/10/94



M. Fátima da C. Ç. Dias  
L. do Monte  
Filiação:  
Jorge da Costa Cruz  
Dias e Maria Albertina  
Laranjeira da Costa  
Nasceu a 13/8/76  
Baptismo 5/9/76  
1º Comunhão 14/8/83  
Prof. de Fé 15/8/88  
Confirmação 23/10/94



Maria Dulce P. Martins  
L. de Guilheta  
Filiação:  
Domingos Martins Pires  
Cameiro e Alzira Torres  
Pereira Carneiro  
Nasceu a 30/10/76  
Baptismo 14/11/76  
1º Comunhão 15/8/83  
Prof. de Fé 15/8/88  
Confirmação 23/10/94



Célia Maria R. de Sá  
L. de Guilheta  
Filiação:  
Gracinda Pedreira  
Rodrigues e Joaquim  
de Sá  
Nasceu a 10/9/75  
Baptismo  
1º Comunhão 22/8/82  
Prof. de Fé 15/8/87  
Confirmação 23/10/94



Sílvia M. D. dos Santos  
Rua do Porto  
Carreiro - Guilheta  
Filiação:  
Fernando Torres dos  
Santos e Maria Emília  
de V. Boas Dias  
Nasceu a 11/4/76  
Baptismo  
1º Comunhão 14/8/83  
Prof. de Fé 15/8/88  
Confirmação 23/10/94



Sandra A. Cepa  
L. de Belinho  
Filiação:  
Manuel dos Santos  
Cepa e Lúcia de Jesus  
Maia Avarães  
Nasceu a 21/7/77  
Baptismo  
1º Comunhão 15/8/84  
Prof. de Fé 15/8/89  
Confirmação 23/10/94



Sónia M. P. Pereira  
L. de Guilheta  
Filiação:  
Manuel Meira Pereira  
e Maria da Glória  
Carnelo Patrão  
Nasceu a 28/4/77  
Baptismo 9/6/77  
1º Comunhão 15/8/84  
Prof. de Fé 15/8/89  
Confirmação 23/10/94



Ilídia M. C. Rolo  
L. de Guilheta  
Filiação:  
Filipe Meira Rolo  
e Maria Gorete Meira  
Cardante  
Nasceu a 5/6/78  
Baptismo 10/9/78  
1º Comunhão 15/8/86  
Prof. de Fé 15/8/91  
Confirmação 23/10/94



Susana da Cruz Agra  
L. de Azevedo  
Filiação:  
Rosa de Jesus S. da  
Cruz Agra e Eduardo  
Viana Rolo Agra  
Nasceu a 6/5/77  
Baptismo 8/1/78  
1º Comunhão 15/8/84  
Prof. de Fé 15/8/89  
Confirmação 23/10/94



Carla Maria L. Rolo  
L. de Guilheta  
Filiação:  
Hilário Meira Rolo  
e Amélia Pires  
Lapeiro  
Nasceu a 11/12/76  
Baptismo  
1º Comunhão 15/8/83  
Profissão de Fé  
Confirmação 23/10/94



Sara C. M. Gonçalves  
L. de Guilheta  
Filiação:  
Manuel da Cruz  
Gonçalves e Maria de  
Fátima C. Moreira  
Nasceu a 6/10/77  
Baptismo 20/11/77  
1º Comunhão  
Prof. de Fé 15/8/90  
Confirmação 23/10/94



Susana da C. L. de Sá  
Rua Miguel P. Azev.  
Filiação:  
Manuel da Costa  
Laranjeira e Maria  
Augusta P. da Cunha  
Nasceu a 10/3/75  
Baptismo  
1º Comunhão 22/8/82  
Prof. de Fé 15/8/1987  
Confirmação 23/4/94



M. Benilde F. C. Fer.  
L. de Belinho  
Filiação:  
José da Cruz Ferreira  
e Maria de Lurdes da  
Cruz Faria  
Nasceu a 4/9/75  
Baptismo  
1º Comunhão  
Prof. de Fé 15/8/87  
Confirmação 23/10/94



M. Olinda G. Vitorino  
L. do Monte  
Filiação:  
Domingos D. Vitorino  
e Maria Valentina S.  
Gonçalves  
Nasceu a 28/9/76  
Baptismo 2/1/77  
1º Comunhão 15/8/83  
Prof. de Fé 15/8/88  
Confirmação 23/10/94



M. Isabel C. C. Dias  
L. do Monte  
Filiação:  
Jorge da Costa Cruz  
Dias e M. Albertina  
Laranjeira da Costa  
Nasceu a 24/7/75  
Baptismo  
1º Comunhão: 22/8/82  
Prof. de Fé 15/8/87  
Matrimónio 20/8/94  
Confirmação 23/10/94



Susana M. S. Almeida  
L. do Monte  
Filiação:  
Jaime Almeida e  
Maria Adélia de Sá  
Vieira  
Nasceu a 10/3/75  
Baptismo 2/8/75  
1º Comunhão 22/8/82  
Prof. de Fé 15/8/87  
Confirmação 23/10/94



Sónia Martins Mota  
Rua Porto C. Guilheta  
Filiação:  
Salvino Pereira Mota e  
Maria Emília Martins  
Vitorino  
Nasceu a 31/1/76  
Baptismo 13/3/76  
1º Comunhão 15/8/83  
Prof. de Fé 15/8/88  
Confirmação 23/10/94



Lucinda I. C. S. Pontes  
L. do Monte  
Filiação:  
António Sá e Silva e  
Albina Gonçalves  
Crespo  
Nasceu a 26/3/75  
Baptismo  
1º Comunhão 15/8/82  
Prof. de Fé 15/8/87  
Confirmação 23/10/94

# RELAÇÃO DAS PESSOAS QUE RECEBERAM O CRISMA



Cláudia S. M. Rolo L. de Azevedo  
Filiação: Fernando Cruz Rolo e Eva Pires Marques  
Nasceu a 9/10/77  
Baptismo 30/10/77  
1º Comunhão  
Profissão de Fé  
Confirmação 23/10/94



M. Manuela T. Vitorino L. de Guilheta  
Filiação: Manuel Vitorino Vieira e Maria Lúcia da Torre Rolo Vieira  
Nasceu a 12/11/77  
Baptismo 27/12/77  
1º Comunhão 15/8/84  
Prof. de Fé 15/8/90  
Confirmação 23/10/94



Carla Alex. V. Campos L. do Monte  
Filiação: Armindo Oliveira Campos e Maria Arminda da Silva Vieira  
Nasceu a 6/5/74  
Baptismo 7/1/74  
1º Comunhão 16/8/81  
Prof. de Fé 15/8/86  
Confirmação 23/10/94



Paula Cristina C. Sá L. de Guilheta  
Filiação: João Moreira de Sá e Cândida Lapeiro da Cunha  
Nasceu a 6/10/76  
Baptismo 1/1/77  
1º Comunhão 15/8/84  
Prof. de Fé 15/8/89  
Confirmação 23/10/94



Susana Rolo Varejão L. de Guilheta  
Filiação: José Martins Varejão e Maris de Lurdes Matos Rolo  
Nasceu a 18/5/77  
Baptismo 5/6/77  
1º Comunhão 15/8/84  
Prof. de Fé 15/8/90  
Confirmação 23/10/94



M. Cristina S. Mag. L. do Monte  
Filiação: Adão Dionísio Magalhães e M. Odete Fonseca Simões  
Nasceu a 30/12/76  
Baptismo 17/3/77  
1º Comunhão 15/8/84  
Prof. de Fé 15/8/89  
Confirmação 23/10/94



Célia Alex. C. Ribeiro L. do Monte  
Filiação: Alberto Pereira Ribeiro e Maria Adelaide Pereira da Cunha  
Nasceu a 13/6/78  
Baptismo 19/7/79  
1º Comunhão 5/8/86  
Prof. de Fé 15/8/92  
Confirmação 23/10/94



Filomena M. C. Vieira L. do Monte  
Filiação: António Pires Vieira e Isaura Alves Correia  
Nasceu a 20/6/76  
Baptismo 3/7/76  
1º Comunhão 14/8/83  
Profissão de Fé  
Confirmação 23/10/94



M. Otília C. e Silva L. do Monte  
Filiação: António de Sá e Silva e Albina Gonçalves Crespo  
Nasceu a 29/6/76  
Baptismo 22/8/76  
1º Comunhão 15/8/88  
Prof. de Fé 15/8/88  
Confirmação 23/10/94



Sandra N. Gonçalves L. do Monte  
Filiação: José Fernando Q. Gonçalves e M. de Lurdes F. N. Gonçalves  
Nasceu a 18/1/78  
Baptismo  
1º Comunhão  
Profissão de Fé  
Confirmação 23/10/94



José A. R. Azevedo L. do Monte  
Filiação: Armando C. Azevedo e M. de Lurdes Ferreira Rodrigues  
Nasceu a 4/1/77  
Baptismo  
1º Comunhão  
Profissão de Fé  
Confirmação 23/10/94



Jorge M. R. Azevedo L. do Monte  
Filiação: Armando C. Azevedo e M. de Lurdes Ferreira Rodrigues  
Nasceu a 22/5/78  
Baptismo 9/8/78  
1º Comunhão 15/8/84  
Profissão de Fé  
Confirmação 23/10/94



Carlos. A. V. C. Dias Rua do Monte  
Filiação: Joaquim Augusto C. C. Dias e M. Arminda Cruz Viana  
Nasceu a 12/2/76  
Baptismo  
1º Comunhão 14/8/83  
Prof. de Fé 15/8/88  
Confirmação 23/10/94



Sérgio F. C. T. Neiva L. de Azevedo  
Filiação: Avelino Almeida T. Neiva e M. Alves Meira da Cruz  
Nasceu a 11/8/78  
Baptismo 19/8/78  
1º Comunhão  
Profissão de Fé  
Confirmação 23/10/94



Miguel F. C. A. Viana L. da Pereira  
Filiação: Manuel Azevedo Viana e Cândida da Costa Azevedo  
Nasceu a 4/4/76  
Baptismo 2/5/76  
1º Comunhão 14/8/83  
Profissão de Fé  
Confirmação 23/10/94



João Pedro C. Sousa L. Lordelo - Chafé  
Filiação: Manuel Rodrigues de Sousa e M. Emília T. de Carvalho  
Nasceu a 2/9/77  
Baptismo  
1º Comunhão  
Prof. de Fé 15/8/90  
Confirmação 23/10/94



Marco P. C. Pereira L. de Guilheta  
Filiação: Alfredo F. G. Pereira e M. Gracinda da Costa Cardante  
Nasceu a 26/8/78  
Baptismo  
1º Comunhão 15/8/85  
Prof. de Fé 15/8/91  
Confirmação 23/10/94



Orlando G. Almeida L. de Guilheta  
Filiação: Carlos Alberto Cruz Almeida e Maria Faria de Gregório  
Nasceu a 20/4/77  
Baptismo 24/8/77  
1º Comunhão 15/8/85  
Prof. de Fé 15/8/90  
Confirmação 23/10/94



Miguel N. P. D. Costa R. Monte de Guilheta  
Filiação: Manuel Dias Costa e Maria Helena Martins Penteadó  
Nasceu a 25/5/77  
Baptismo 4/8/77  
1º Comunhão 15/8/83  
Prof. de Fé 15/8/90  
Confirmação 23/10/94



António V. F. Cunha L. de Guilheta  
Filiação: António Rodrigues da Cunha e Maria Vitória Pereira Ferreira  
Nasceu a 4/3/77  
Baptismo 28/7/77  
1º Comunhão 15/8/84  
Prof. de Fé 15/8/89  
Confirmação 23/10/94



Nuno P. P. Ferreira L. de Belinho  
Filiação: António da Cruz Ferreira e Maria Irene Gonçalves Pereira  
Nasceu a 25/2/78  
Baptismo 12/3/78  
1º Comunhão 15/8/85  
Prof. de Fé 15/8/85  
Confirmação 23/10/94



Paulo R. M. de Sá L. de Guilheta  
Filiação: Alexandrino Pereira de Sá e Maria dos Anjos Martins Capitão  
Nasceu a 17/11/77  
Baptismo 12/3/78  
1º Comunhão 15/8/85  
Prof. de Fé 15/8/90  
Confirmação 23/10/94



Rui M. V. C. Miranda L. de Azevedo  
Filiação: Domingos da Cruz Miranda e Ana Maria Viana da Cruz  
Nasceu a 20/5/78  
Baptismo 16/7/78  
1º Comunhão 15/8/85  
Prof. de Fé 15/8/90  
Confirmação 23/10/94



Rui M. R. P. Ribeiro L. do Monte  
Filiação: Manuel Pereira Ribeiro e Hortelinda da Costa Rolo  
Nasceu a 27/12/77  
Baptismo 10/1/78  
1º Comunhão  
Prof. de Fé 15/8/91  
Confirmação 23/10/94

# RELAÇÃO DAS PESSOAS QUE RECEBERAM O CRISMA



Paulo F. C. Marques  
L. da Estrada  
Filiação:  
Amaro Meira Marques  
e Aurora Cerqueira  
Xavier da Costa  
Nasceu a 3/6/76  
Baptismo 7/8/76  
1º Comunhão 15/8/84  
Prof. de Fé 15/8/89  
Confirmação 23/10/94



Carlos A. C. Marques  
L. da Estrada  
Filiação:  
Amaro Meira Marques  
e Aurora Cerqueira  
Xavier da Costa  
Nasceu a 11/8/77  
Baptismo 28/8/77  
1º Comunhão 15/8/84  
Prof. de Fé 15/8/89  
Confirmação 23/10/94



Adelino Viana do Vale  
L. de Azevedo  
Filiação:  
Maria Fiomena Viana  
do Vale  
Nasceu a 20/1/77  
Baptismo 23/1/77  
1º Comunhão 15/8/84  
Prof. de Fé 15/8/89  
Confirmação 23/10/94



João Pedro Cruz Meira  
L. de Belinho  
Filiação:  
João Alves Meira e  
Maria Olinda Alves da  
Cruz  
Nascimento  
Baptismo 14/8/82  
1º Comunhão 15/8/88  
Prof. de Fé 9/8/92  
Confirmação 23/10/94



Paulo Jorge T. Moreira  
L. de Guilheta  
Filiação:  
Cândido Maria Morais  
Alves Moreira e Ana  
Pereira da Torre  
Nasceu a 2/5/75  
Baptismo  
1º Comunhão  
Profissão de Fé  
Confirmação 23/10/94



António L. C. de Sousa  
L. de Guilheta  
Filiação:  
António Marques de  
Sousa e Maria Cândida  
Caseiro Pereira  
Nasceu a 23/12/77  
Baptismo 15/12/77  
1º Comunhão 13/5/86  
Profissão de Fé  
Confirmação 23/10/94



Paulo Sérgio C. R.  
L. de Guilheta  
Filiação:  
Eduardo Pereira  
Rodrigues e Maria Clara  
da Costa Cardante  
Nasceu a 2/5/77  
Baptismo 8/5/77  
1º Comunhão 15/8/83  
Prof. de Fé 15/8/89  
Confirmação 23/10/94



João M. Cruz Viana  
L. do Monte  
Filiação:  
Maria das Dores da  
Cruz Viana  
Nascimento  
Baptismo  
1º Comunhão 15/8/85  
Profissão de Fé 23/8/90  
Confirmação 23/10/94



João Miguel R. de Sá  
L. de Guilheta  
Filiação:  
Gracinda Pedreira  
Rodrigues e Joaquim  
de Sá  
Nasceu a 10/9/75  
Baptismo  
1º Comunhão 22/8/82  
Prof. de Fé 15/8/87  
Confirmação 23/10/94



Rui Manuel C. M. Roio  
L. de Guilheta  
Filiação:  
César Augusto Meira  
Rolo e Amélia  
Cardante da Cunha  
Nasceu a 15/6/75  
Baptismo  
1º Comunhão  
Profissão de Fé  
Confirmação 23/10/94



Olivier P. Caseiro  
L. de Guilheta  
Filiação:  
Augusto Cruz Caseiro e  
Maria Natália Pires  
Penteado  
Nascimento  
Baptismo 29/5/77  
Primeira Comunhão  
Prof. de Fé 15/8/89  
Confirmação 23/10/94



Tony da Silva Coelho  
L. de Azevedo  
Filiação:  
Abel da Cunha Coelho  
e Maria Irene Sá da  
Silva  
Nasceu a 13/3/78  
Baptismo  
1º Comunhão  
Profissão de Fé  
Confirmação 23/10/94



Rui M. T. Morgado  
L. do Monte  
Filiação:  
Laurentino da Costa  
Morgado e Amélia Vieira  
Torres Morgado  
Nasceu a 12/7/78  
Baptismo  
1º Comunhão  
Profissão de Fé  
Confirmação 23/10/94



Paulo J. M. Sampaio  
L. de Guilheta  
Filiação:  
Joaquim Neiva Sampaio  
e Maria dos Anjos  
Rodrigues Meira  
Nasceu a 28/9/78  
Baptismo  
1º Comunhão 15/8/85  
Prof. de Fé 15/8/91  
Confirmação 23/10/94



Paulo J. R. S. Caseiro  
Rua Foz do Neiva  
Filiação:  
Manuel de Sousa  
Caseiro e M. Cristiana  
M. Rolo Caseiro  
Nasceu a 6/12/75  
Baptismo 12/3/76  
1º Comunhão  
Profissão de Fé  
Confirmação 23/10/94



Alberto J. P. M. Meira  
L. de Guilheta  
Filiação:  
Pascoal Laranjeira  
Martins Meira e Maria  
Alice Pereira Portela  
Nasceu a 29/8/75  
Baptismo  
1º Comunhão 15/8/85  
Prof. de Fé 15/8/91  
Confirmação 23/10/94



Filipe Manuel T. Novo  
L. de Azevedo  
Filiação:  
Manuel Meira Novo e  
Maria Isabel Rolo  
Torres  
Nasceu a 6/9/77  
Baptismo  
1º Comunhão 15/8/84  
Prof. de Fé 15/8/90  
Confirmação 23/10/94



Armando M. C. A. Viana  
L. da Pereira  
Filiação:  
Manuel Azevedo Viana  
e Cândida da Costa  
Azevedo.  
Nasceu a 4/1/78  
Baptismo  
1º Comunhão  
Profissão de Fé  
Confirmação 23/10/94



Luís F. C. Rodrigues  
L. de Guilheta  
Filiação:  
Eduardo Pedreira  
Rodrigues e M. Clara  
da Costa Cardante  
Nasceu a 13/4/76  
Baptismo 2/5/76  
1º Comunhão 15/8/83  
Prof. de Fé 15/8/88  
Confirmação 23/10/94



Paulo J. N. Gonçalves  
L. do Monte  
Filiação:  
José Fernando Q.  
Gonçalves e M. de  
Lurdes F. N. Gonçalves  
Nasceu a 22/6/76  
Baptismo 19/7/76  
1º Comunhão 14/8/83  
Prof. de Fé 15/8/88  
Confirmação 23/10/94



Alexandre S. Ferreira  
L. de Guilheta  
Filiação:  
Maria Lúcia Alves  
Salgueiro e Isolino  
Pereira Ferreira  
Nascimento  
Baptismo  
1º Comunhão 15/8/83  
Prof. de Fé 15/8/89  
Confirmação 23/10/94

MULHERES: Maria Cristina Torre. L. da Estrada. Filiação: António Pires Torres e Rosalina da Costa Novo, Nascimento 11/10/76, Baptismo 16/10/77, 1º Comunhão 15/8/84, Profissão de Fé 15/8/89 e Confirmação 23/10/94; Helena Maria dos Santos Saleiro. L. da Igreja. Filiação: António Meira da Cruz Saleiro e Rosa Celeste Mendes dos Santos Saleiro, Nascimento 1/4/76, Baptismo 11/4/76, 1º Comunhão 15/8/83, Profissão de Fé 15/8/88 e Confirmação 23/10/94; Maria Isabel Torres. L. da Estrada. Filiação: António Pires Torres e Rosalina da Costa Novo, Nascimento 20/4/78, Baptismo 6/5/79, 1º Comunhão 15/8/85, Profissão de Fé 15/8/91 e Confirmação 23/10/94; Maria Inês de Sá Barros. L. da Estrada. Filiação: Raúl Laranjeira de Barros e Maria de Lurdes Almeida de Sá, Nascimento 10/3/75, Baptismo, 1º Comunhão, 15/8/79, Profissão de Fé, 15/8/88 e Confirmação, 23/10/94; Cândida de Sá Araújo. L. de Guilheta. Filiação: David Dias Araújo e Maria Lapeiro de Sá Araújo, Nascimento 18/9/77, Baptismo 2/4/78, 1º Comunhão 1/9/85, Profissão de Fé, 15/8/90 e Confirmação 23/10/94; Maria Inês Peixoto Lima Viana. Filiação: José Alves Cruz Viana e Deolinda dos Anjos Peixoto Lima. Nascimento 3/12/76, Baptismo 17/1/77 1º Comunhão 14/8/83, Profissão de Fé 15/

# RELAÇÃO DAS PESSOAS QUE RECEBERAM O CRISMA

Cont. da Pág. 12

8/88 e Confirmação 23/10/94; Fernanda Manuela dos Santos Saleiro. L. da Igreja: Filiação: António Meira da Cruz Saleiro e Rosa Celeste Mendes Santos Saleiro. Nascimento 21/2/78, Baptismo 10/3/78, 1ª Comunhão 15/8/85, Profissão de Fé 15/8/91 e Confirmação 23/10/94; Idalina Félix Narciso Novo da Silva. Filiação: Manuel Narciso Novo e Isaura Meira Félix. Nascimento 16/1/75, Baptismo, 1ª Comunhão 22/8/82, Profissão de Fé 15/8/87, Matrimónio 31/7/93 e Confirmação 23/10/94; Cristiana Paula da Silva Vieira Laranjeira. L. do Monte. Baptismo, 13/2/77, 1ª Comunhão 15/8/80, Profissão de Fé 15/8/85, Matrimónio, 12/9/92 e Confirmação 23/10/94; Maria da Graça da Torre Moreira. L. de Guilheta. Filiação: Cândido Maria Morais Alves Moreira e Ana Pereira da Torre. Nascimento 13/12/78, Baptismo, 1ª Comunhão, Profissão de Fé e Confirmação 23/10/94; Anba Paula de Jesus teixeira. L. de Azevedo. Filiação: Manuel José Teixeira e Laurinda de Jesus. Baptismo 24/1/76, 1ª Comunhão 15/8/82, Profissão de Fé, 15/8/87 e Confirmação 23/10/94; Sandra Regina Marques Araújo. L. de Guilheta. Filiação: Joaquim Manuel Teles Araújo e Maria da COnceição Pinheiro Marques Araújo. Nascimento 29/4/70, Baptismo 26/7/70, 1ª Comunhão 18/5/80, Profissão de Fé e Confirmação 23/10/94; Maria de Fátima Pires Monteiro. L. de Guilheta. Filiação: Manuel da Costa Monteiro e Maria Cândida da Cruz Pires. Nascimento 13/7/75, Baptismo, 1ª Comunhão, Profissão de Fé e Confirmação 23/10/94; Joana Sofia Azevedo Lima de Matos; Tânia Filipa Cunha de Sousa; Maria Augusta Torre Dias; Helena Neiva; Márcia Simaré; Ana Isabel Viana Faria e Ana Paula Laranjeira Alves.

**HOMENS:** Bruno Miguel Saleiro Torres. L. de Belinho. Filiação: Martinho Viana de Meira Torres e Helena da Cruz Saleiro. Nascimento 2/7/78, Baptismo 27/8/78, 1ª Comunhão 16/8/85, Profissão de Fé 15/8/90 e Confirmação 23/10/94; Paulo Filipe Faria Barros. L. de Guilheta. Filiação: Carlos Manuel Costa Barros e Maria Madalena Faria Lages Barros. Nascimento 3/1/78, Baptismo 21/5/78, 1ª Comunhão 15/8/85, Profissão de Fé 15/8/91 e Confirmação 23/10/94; Jorge Vitorino Laranjeira. L. de Guilheta. Filiação: Manuel Joaquim Pires Azevedo Laranjeira e Maria dos Anjos de Matos Vitorino. Nascimento 28/9/77, Baptismo 12/11/77, 1ª Comunhão, Profissão de Fé e Confirmação 23/10/94; Nuno Filipe Neiva e Cabral dos Santos. L. da Pereira. Filiação: Amadeu Cabral dos Santos e Maria dos Prazeres Viana Neiva e Cabral dos Santos. Nascimento 6/2/76, Baptismo 19/9/77, 1ª Comunhão, Profissão de Fé e Confirmação 23/10/94; Rui Filipe Martins Mota. L. de Guilheta. Filiação: Salvino Pereira Mota e Maria Emília Martins Vitorino. Nascimento 4/2/77, Baptismo, 1ª Comunhão 15/8/84, Profissão de Fé 15/8/89 e Confirmação 23/10/94; Nuno Alexandre Cunha de Abreu. L. de Belinho. Filiação: Maria Dias da Cunha. Nascimento 25/6/78, Baptismo, 1ª Comunhão, Profissão de Fé e Confirmação 23/10/94; Carlos Alberto da Cunha Enes. L. de Guilheta. Filiação: Fernando Pereira Enes e Maria da Conceição Cunha. Nascimento 30/9/72, Baptismo, 1ª Comunhão 15/8/79, profissão de Fé 15/8/84 e Confirmação 23/10/94; José Manuel da Cunha Enes. L. de Guilheta. Filiação: Fernando Pereira Enes e Maria da Conceição Cunha. Nascimento 16/12/73, Baptismo, 1ª Comunhão 15/8/79, Profissão de Fé 15/8/84 e Confirmação 23/10/94; Rui Manuel Vaz Moreira. Filiação: Manuel Vieira Moreira e Maria Celeste Pires Vaz Moreira. Nascimento 6/11/75, Baptismo, 1ª Comunhão 22/8/82 e Confirmação 23/10/94; Nuno Miguel da Cunha Enes. L. de Guilheta. Filiação: Fernando Pereira Enes e Maria da Conceição Cunha. Nascimento 5/4/76, Baptismo, 1ª Comunhão 15/8/83, Profissão de Fé 15/8/88 e Confirmação 23/10/94; Paulo Jorge da Cunha Enes. L. de Guilheta. Filiação: Fernando Pereira Enes e Maria da Conceição Cunha. Nascimento 7/1/75, Baptismo, 1ª Comunhão 15/8/83, Profissão de Fé 15/8/88 e Confirmação 23/10/94; Nuno André Saleiro Almeida Costa. Filiação: Baltazar Almeida Costa e Rosa de Jesus Oliveira Saleiro. Nascimento 15/8/77, Baptismo, 1ª Comunhão 26/10/85, Profissão de Fé e Confirmação 23/10/94; Rui Augusto Caseiro Torres. L. de Belinho. Filiação: Alfredo Viana de Meira Torres e Maria Augusta Carvalho Caseiro. Nascimento 30/3/76, Baptismo, 1ª Comunhão 14/8/83, Profissão de Fé 15/8/88 e Confirmação 23/10/94; Manuel Fernando da Cunha Plácido. L. de Guilheta. Filiação: Manuel Salgueiro Neto Plácido e Amélia Lapeiro da Cunha. Nascimento 16/3/77, Baptismo 27/3/77, 1ª Comunhão 15/8/84, Profissão de Fé 15/8/89 e Confirmação 23/10/94; Fernando Alexandre Rolo Salgueiro; Manuel Fernando Ferreira Gomes; Roberto Carlos da Costa Correia Vieira; Jorge Miguel Neiva de Sá; Miguel Nuno Rolo; Luis Miguel V. Faria; Sérgio Neiva Cruz; Luis Miguel Cunha Ribeiro; Miguel Arcanjo Meira de Sá.

# BANDA DE MÚSICA

## NOVA DIRECÇÃO

No passado dia a Associação reuniu para apresentação de contas e eleição dos novos corpos gerentes. Depois da apresentação das contas que foram aprovadas procedeu-se à eleição do presidente que como é dos estatutos escolhe posteriormente os elementos que irão fazer parte da equipa. Não tendo aparecido nenhuma lista os músicos optaram por escolher o mesmo presidente, ou seja, Alberto Meira de Barros que por sua vez escolheu a mesma equipa do ano passado. Assim:

Presidente: Alberto Meira Barros  
 Vice-Presidente: Manuel Vieira  
 Tesoureiro: Manuel Sá Vieira  
 Secretário: Anselmo Saleiro  
 Presidente da Assembleia Geral: Manuel António Barros Viana  
 Secretário: José Armando Azevedo  
 Secretário: Nereides Martins  
 Pre. do Conselho Fiscal: Armando Cunha  
 Vogal: José Sampaio Viana  
 Vogal: Martinho Saleiro

## A BANDA VAI À FRANÇA?

Um grupo de conterrâneos emigrados em França e que nunca se desligaram da sua terra e dos seus valores culturais fizeram um simpático convite a esta Associação para uma deslocação à terra onde vivem e trabalham. Será com enorme prazer que nos deslocaremos logo que as Autarquias locais nomeadamente a Câmara Municipal disponibilizem verba para ajudar na deslocação. Daqui e através da VOZ DE ANTAS, o nosso abraço a todos os conterrâneos para quem teremos muito prazer em visitar logo que a oportunidade surja.

## JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO E APOIO

No próximo dia 12.11.94, vai realizar-se no Restaurante Reguenga um jantar de encerramento da época e simultaneamente de apoio à Banda de Música. Foram convidados e contamos que estejam presentes o Governador Civil de Braga, Presidente da Câmara e Vereadores, Pároco da Freguesia, Presidente da Junta e Assembleia de Freguesia, todas as Associações da Freguesia e muitos conterrâneos que esperamos estejam presentes. Fizemos um convite a todas as pessoas interessadas em participar no jantar que está afixado em vários locais da freguesia.

## RECOMEÇO DA ESCOLA DE MÚSICA

Como o mesmo corpo docente, Prof. António Calheiros e Valdemar Sequeira, recomeçaram as aulas para os alunos da nossa Escola de Música. Contamos como sempre com o apoio da Câmara Municipal e Junta de Freguesia a quem agradecemos desde já todo o apoio que nos deram no ano transacto e com o qual contamos este ano para assim podermos fazer uma banda que dependa cada vez menos de músicos de fora da terra.

*Alberto Barros - Presidente*

## CONTAS 1993/94

### RECEITAS

Venda de Cassetes .....	56.000\$00
Subsídio do Inate .....	120.000\$00
Subsídio do Gov. Civil 150.000\$00	
Actuações da Banda de Música .....	
.....	6.240.000\$00
Subsídio da Câmara .....	746.250\$00
Subsídio da Escola .....	000.000\$00
Subsídio da Junta de Freg. ....	000.000\$00
.....	000.000\$00
Subsídio dos Bombeiros .....	000.000\$00
.....	50.000\$00
Confraria Sr. aos Doentes .....	1.878.733\$00
Saldo Anterior .....	9.140.983\$00
Total .....	

### DESPESAS

Subsídio pago aos músicos .....	5.410.740\$00
.....	280.000\$00
Confraternização .....	1.160.000\$00
Regente(Subsídio Mensal) .....	652.800\$00
Transportes, Autoc. Regente, outros .....	136.000\$00
Reparações de Instrumentos .....	25.000\$00
Aliment. Estadia Regente e outros .....	686.965\$00
Escola de Música .....	13.000\$00
Expediente e outros .....	21.778\$00
Tecido e Gravatas .....	8.577.283\$00
Total .....	563.700\$00

**SALDO** ..... 563.700\$00  
 (50) Fardas não incluídas (800 c.)  
 Sub. Câmara Municipal Esposende  
 NOTA: As contas deste relatório foram fechadas em 01 de Outubro de 1994.

ANTAS,  
 1 DE OUTUBRO DE 1994

SÁ VIEIRA

# VISITA PASTORAL A

## "Abriu com cl

CONT. DA PÁG. 1

fundo do cemitério. Foi recebido com uma salva de foguetes, pelas crianças e pelos crismandos que fizeram guarda de honra ao longo de um belo tapete com flores naturais e projectaram flores à sua passagem. Estavam presentes vários sacerdotes naturais de S. Paio de Antas e a Banda de Música que também se associou.

D. Carlos Pinheiro dirigiu-se para o Centro Pastoral Juvenil e depois para a Igreja, onde presidiu à celebração da Eucaristia e Crisma. Foram crismados 112 jovens, dos quais 58 eram rapazes e 54 raparigas.

Na homília que então proferiu, D. Carlos Pinheiro afirmou:

### SAUDAÇÃO

Queridos irmãos no sacerdócio  
Caríssimos cristãos,

Começo estas breves palavras da homília, saudando a todos e cada um de vós, povo fiel e crente de S. Paio de Antas. Esta saudação vai acompanhada de votos sinceros de muita paz e bênçãos de Deus para todos vós.

Lembro também os vossos conterrâneos emigrantes, imploro de Deus a graça de arceberem felizes nos seus lugares de trabalho e que regressem são e salvos à sua terra.

Saúdo-vos, a vós, crismandos. Hoje é o vosso grande dia. Por isso mesmo, desejo-vos que participeis, com o melhor de vós, neste acto que vamos realizar - o sacramento da confirmação e a eucaristia.

Ao vosso Pároco, o Sr. Padre Manuel Brito, uma saudação muito afectuosa. Ele é o principal responsável desta comunidade. Graças a Deus, o Senhor o tem ajudado e ele tem correspondido à missão que lhe foi confiada. O que eu desejo é que continue com todo o zelo, entusiasmo e alegria à frente desta comunidade paroquial de S. Paio de Antas.

Temos connosco o Sr. Arcipreste de Esposende, pároco da vila de Fão. Deixou outros afazeres pastorais da sua comunidade para vir estar connosco. Desde já os melhores agradecimentos.

É com muita alegria que, à minha volta, vejo sacerdotes naturais de S. Paio de Antas. É um testemunho de fé, é um testemunho de comunidade eclesial, que hoje lhe irão dar, associando-se à Visita Pastoral à sua terra natal. Bem hajam.

Muito obrigado pelo acolhimento que

me dispensastes. É uma prova de que tendes fé, pois todas estas manifestações festivas significam que vós acreditais que eu venho em nome do Senhor, em nome da Igreja. Muito obrigado.

Obrigado à Banda de Música que se associou, à Excelentíssima Junta de Freguesia, Aos Movimentos da Pastoral Paroquial, a todos vós, os melhores agradecimentos pela maneira digna, fidalga com que me recebestes.

### S. PAIO D'ANTAS REVISITADO

"Caríssimos cristãos,

Com esta visita a S. Paio de Antas, dou início às Visitas Pastorais às freguesias do Arciprestado de Esposende. Desde já, quero dirigir uma calorosa saudação a todos os fiéis das comunidades paroquiais deste Arciprestado que passo a visitar. E desejar que estas Visitas Pastorais sejam, não só, um encontro festivo com o Pastor da Diocese, mas principalmente uma oportunidade para incrementar a vida cristã das nossas comunidades.

É a segunda vez que visito S. Paio de Antas. A primeira foi no dia 1 de Maio de 1988 (887). Desde então, como verifiquei na passada Quarta-Feira, na visita às escolas, à Capela da Sr<sup>a</sup> do Rosário, a esta Igreja, ao cemitério e outras visitas, S. Paio de Antas continua a progredir em todos os aspectos da sua vida eclesial, que é motivo para nos congratularmos, especialmente com o principal responsável - o vosso Pároco.

Mas não se pode parar. Importa prosseguir com entusiasmo a caminhada de renovação em todos os sectores da vida paroquial: Associações, Catequese, Grupos de Liturgia, Acção sócio-caritativa, Grupos de Jovens, Grupo Coral, etc.

É todo um esforço de renovação permanente, para que a paróquia seja de verdade uma célula viva da Igreja diocesana. E esta tarefa, reparemos, não é apenas da responsabilidade do pároco. Compete igualmente aos leigos cristãos a corresponsabilidade na vida pastoral da comunidade."

### A FAMÍLIA

Amados cristãos,

"Estamos no ano internacional da família. É um tema de grande importância para a Igreja e para a sociedade. Há valores humanos e cristãos a salvar guardados nas famílias, para os quais nun-

ca será demais chamar a atenção. Grandes bens são o matrimónio, a família e a vida. Estão intimamente ligados. Devemos procurar defendê-los o melhor possível, tendo em conta a actual mudança cultural que atinge tão profundamente a nossa sociedade, sobretudo os jovens. Deve ter lugar importante nas nossas comunidades paroquiais a pastoral familiar. Dizia João Paulo II: "nenhum plano de pastoral edénica, a qualquer nível que seja, pode prescindir da pastoral família. "Por isso é indispensável uma boa preparação para o matrimónio que se insira numa caminhada de formação humana e cristã integral, que leve os jovens a confrontar o seu modo de pensar e de estar na vida com o Evangelho para que criem uma mentalidade cristã. Esta preparação para o matrimónio não se pode reduzir à preparação imediata, muitas vezes pontual, mas que tem que ser uma acção continuada. A Sagrada Família é modelo de toda a família humana no cumprimento da missão que lhe foi confiada.

### (DIA MUNDIAL DAS MISSÕES)

"Ocorre hoje o Dia Mundial das Missões. Merece-nos que lhe dediquemos as principais palavras desta homília. Tem como objectivo principal levarem os cristãos a tomarem consciência da sua responsabilidade de mensageiros do Evangelho, testemunhando em todos os sectores onde se desenvolve a sua actividade: na família, na escola, no trabalho. Este ano, o Domingo das Missões, que é hoje, celebra-se durante o ano da família a que já me referi. E por isso na sua mensagem para a jornada missionária o Santo Padre põe em intima ligação a missão da Igreja, comunidade dos discípulos de Cristo, enviada para anunciar o Evangelho de Cristo e da família, célula fundamental da sociedade.

O espírito que consagra a vida matrimonial e familiar e nela a sua é o mesmo amor de Cristo que alimenta a evangelização. Deste modo, a família cristã, constituída com a graça do sacramento do matrimónio, torna-se uma pequena "Igreja doméstica", onde os seus membros devem dar a Deus o primeiro lugar e interessar-se por que Ele reine no próprio lar. Como consequência, a alegria da vivência cristã, a felicidade ao amor recíproco, a dedicação generosa ao compromisso

dos deveres que comportam a vida familiar, farão com que os esposos cristãos sejam anunciadores da mensagem de salvação a outras famílias. Deste modo, também elas se tornam missionárias, do amor e da vida, e alimentam a semente da vocações missionária, que Deus pode suscitar em alguns dos seus filhos. Com efeito, de lares cristãos tem brotado sempre aquele ardor que se desabrocha em tantos missionários, homens e mulheres, consagrados ou voluntários leigos, que se doam inteiramente à causa de Cristo e ao bem das almas.

Felizmente, S. Paio de Antas tem dado alguns dos seus filhos ao serviço da evangelização como sacerdotes e missionários. E hoje, temos alguns aqui connosco.

Constatamos na vida da Igreja o valor incomensurável de exemplo cristão de tantos pais e mães de família que procuram santificar-se e tornar-se, deste modo, instrumentos dóceis nas mãos divinas para a obra da evangelização. Rezam e sacrificam-se pela salvação das almas. Colaboram com a vocação missionária de alguns dos seus filhos para a difusão do reino de Deus e procuram participar nas actividades paroquiais e em movimentos de apostolado. Esta correspondência fiel à graça divina e o testemunho heróico de tantos irmãos nossos, por vezes até ao supremo sinal do martírio, devem ser reflectidos com seriedade. Também nós poderemos incitá-los e, quem sabe, hoje mais do que nunca, Deus esteja à espera da nossa resposta.

Disto resulta a necessidade do testemunho da comunidade cristã em todos os ambientes mesmo naqueles já considerados cristianizados, no meio de um mundo onde há outras casas e famílias que ainda não conhecem a mensagem de salvação, ou se a conhecem recusam submeter a própria vida ao projecto de Deus. Portanto a missão é de todos e o campo de apostolado é imenso, aqui e agora, na nossa própria comunidade paroquial e também fora dela. Quem recebe mais desta luz, que é Cristo, deve sentir a alegria de a comunicar também aos irmãos.

O Dia das Missões tem como objectivo alertar, ainda, para as carências materiais que muitas vezes dificultam o trabalho missionário. A maioria dos ambientes de primeira evangelização

# A S. PAIO DE ANTAS

## "nave de Ouro"

encontram-se em áreas menos desenvolvidas e a Igreja não pode deixar de lhes levar também o sustento material, a assistência educativa e sanitária, para garantir a todos um verdadeiro trabalho de promoção integral.

Além do heroísmo e sacrifício dos nossos missionários, homens e mulheres, consagrados ou voluntários leigos, que tudo fazem pela salvação e devoção dos seus irmãos, esta obra tem sempre contado com a generosidade de todo o povo de Deus, e o Santo Padre é o primeiro a reconhecê-lo com gratidão. Contudo, as necessidades materiais aumentam sempre e estão a suplicar de novo, neste Dia Mundial das Missões, a ajuda de todos nós"

(UM RUMO, UM IDEAL DE VIDA)

"Caríssimos cristãos,

**Desejo que a palavra final seja para os crismandos.**

Fizestes uma caminhada, que eu chamaria catecumenal. Caminhada essa, em que os vossos catequistas, o vosso pároco, vos foi ajudando a compreender e a viver o que é ser cristão. Conhecestes a Cristo, Aquele que veio ao mundo para nos salvar. Cristo Jovem, que é um ideal de vida, que nos convida incessantemente a segui-Lo, a viver o Evangelho. Cristo, queridos jovens, o vosso melhor amigo, Jovem também, que vos quer acompanhar em toda a vossa vida. Cristo Caminho, Verdade e Vida. E a cada momento, a cada instante da nossa vida nos interpela a seguir um ideal de vida. A seguir o caminho do Evangelho. Mas é um caminho difícil. Por vezes, seguir a Cristo tem as suas dificuldades, os seus grandes obstáculos. E humanamente podemos dizer que não conseguiríamos superar todos esses obstáculos, para seguir a Cristo, para fazer a vontade do Senhor. Para sermos bons cristãos.

Por isso mesmo, hoje vos é conferido o dom do Espírito Santo. Assim como nos primórdios do cristianismo veio sobre os Apóstolos o Espírito Santo, quando estavam reunidos no cenáculo, assim também hoje, nesta Igreja paroquial de S. Paio de Antas, vem sobre vós o Espírito Santo com a abundância dos seus dons, precisamente para vos ajudar a crescer na Fé. Para vos dar força, para vos dar coragem a

prosseguir o caminho difícil que o Senhor a todos nos aponta.

O Espírito Santo, terceira pessoa da Santíssima Trindade, que hoje desce a cada um de vós, para que realmente vós possais ser mais fortes. Reparai e vede como eram os Apóstolos antes da descida do Espírito Santo. Eram tímidos, eram homens cheios de fraquezas, tinham receio, tinham medo. Depois que o Espírito Santo desceu sobre eles, abriram-se as portas do cenáculo e iniciaram uma vida nova. Com entusiasmo, começaram a pregar o Evangelho, a anunciar a nova doutrina que Cristo havia trazido ao mundo.

É o que se vos pede também a vós, depois de receberdes o Espírito Santo. Que sejais Apóstolos. Não quero dizer com isto que cada um de vós se transforme pregador da palavra de Deus, fazendo lindos sermões, não. O que se vos pede a cada um de vós é testemunho de vida, na família, na escola, no trabalho, em toda a parte, na paróquia. Cada um de vós seja realmente um apóstolo disposto a seguir a Cristo. A dizer a fé em toda a sua dimensão total, não apenas dentro da Igreja, mas no dia a dia da vossa existência. É para isso que vós hoje ides ser confirmados. Por isso mesmo, mais integrados na vida da comunidade, na vida da Igreja, na vida da paróquia. A partir de hoje sois mais corresponsáveis no decorrer de toda a vida cristã da vossa comunidade.

O sacramento da Confirmação, que se confere precisamente pela imposição das mãos e pela unção com óleo sagrado na fronte, significa que vós hoje sois enviados, que recebeis uma missão especial de Deus, ides por isso mesmo, deveis, dar cumprimento a este mandato feito pelo Senhor. Tendes de colaborar. Tendes de ser dóceis à acção do Espírito Santo. É esse o compromisso que cada um deve fazer no dia de hoje. Nunca na vossa vida digais um não ao Senhor, quando vos pede o sacrifício, quando vos pede para seguir um caminho, mas sempre alegres, sempre bem dispostos.

Diz-se que o sacramento da Confirmação é o sacramento da Juventude. Sem dúvida este sacramento tem essa eficácia especial para os jovens: serem aquilo que devem ser. Jovens alegres, jovens a viver a juventude na plenitude autêntica da verdadeira alegria. A vive-

rem a verdadeira liberdade, a liberdade dos Filhos de Deus. Fala-se muito hoje em liberdades. Querem as liberdades. Pois com este sacramento, o Senhor dá-nos e concede nos a verdadeira liberdade, aquela liberdade que dá paz, que dá alegria, que dá possibilidade de escolher o bom caminho, com toda a força, com toda a energia que o Desejo, caríssimos jovens crismandos, que a partir de hoje a vossa comunidade paroquial, a vossa família, contem convosco e que vós correspondais inteiramente às expectativas de todos nós. E tenham muita confiança nos jovens. E por isso mesmo, estou certo, que vós ides corresponder à graça de Deus, ides ser fiéis ao Espírito Santo.

Ao terminar esta celebração, queria manifestar-vos o meu regozijo, a minha satisfação pela maneira como decorreu toda a liturgia da Confirmação. Houve participação, houve entusiasmo, estivestes atentos, a viver o melhor possível esta nossa celebração.

Animados pelo grupo coral. Todos nós certamente nos sentimos satisfeitos poder ter sido assim esta nossa celebração, numa comunidade viva, de fé, de esperança e de amor. De modo particular, quero dar os parabéns a vós, que fostes confirmados, que recebestes o dom do Espírito Santo. Parabéns por tudo como vos preparastes para este acontecimento. Parabéns como vos comportastes, ao receber o dom do Espírito Santo.

Quero-vos uma vez mais dizer, que sobretudo vós sejais sempre no mundo testemunhas autênticas de Cristo. No mundo que espera de vós a alegria, a felicidade autêntica. Sereis especialmente testemunho de leigos onde todos os homens, no meio de tudo, vós fósseis sempre dóceis ao Espírito Santo.

Parabéns aos pais dos que foram confirmados, se não fossem os pais vós hoje não estaríeis aqui assim, além do dom da vida que lhes deveis depois de Deus, eles encaminharam-vos para receberdes a educação cristã, a formação, para que vós ao mesmo tempo que aprofessando o vosso testemunho de Cristo, também crescesteis na fé, nos conhecimentos da doutrina.

Parabéns aos padrinhos que testemunharam este acto. Parabéns a toda a comunidade e ao seu pároco, o Sr.

Padre Manuel Brito.

E agora, queria recomendar-vos, que eu sei nem era necessário, mas lembrar-vos a devoção que deveis conservar sempre à Virgem Nossa Senhora, Mãe de Deus e nossa Mãe. Sobretudo aquela devoção autêntica que vos leva à imitação das suas virtudes. Sempre que possível, como o Papa já o recomendou em Fátima, a meditação diária do terço.

Devoção ao Santo Padre. Nós ouvimos certamente pela televisão notícias referentes às visitas pastorais do Santo Padre a vários países do mundo, a várias regiões. Ele é o primeiro responsável na Igreja Universal, pois lembrem-nos dele nas nossas orações.

O nosso Arcebispo que preside à Igreja diocesana de Braga, que neste momento se encontra em Paris.

Quero lembrar-vos a necessidade urgente para a Igreja de mais vocações, vocações sacerdotais, vocações missionárias, vocações de leigos consagrados. Graças a Deus, vós aqui tendes bastantes sacerdotes, por isso mereceis o meu inteiro aplauso. Sacerdotes diocesanos sacerdotes religiosos que hoje vieram dar este testemunho da sua verdadeira fé. Mas temos tantas paróquias que não dão vocações. Pois, roguemos ao Senhor mais operários para a sua messe, pela perseverança das vocações sacerdotais e religiosas para que lhe não falem, à sua Igreja, prosseguir para as carências da vida cristã da Igreja.

Temos uma grandiosa obra na diocese que é a reconstrução, restauração e ampliação do Seminário de Santiago para receber os seminaristas teólogos. Pois também recomendo e peço a vossa ajuda para que as obras sejam levadas a bom efeito.

É era tudo, principalmente isto, que vos queria dizer.

E agora vamos ter a Assembleia Paroquial. Já foi anunciada, portanto vamos, eu só vou tirar os paramentos, venho já. Todas as pessoas que pertencem aos movimentos paroquiais quaisquer eles que sejam e vós os crismandos que eu hoje também vos peço para tomardes parte nesta assembleia Paroquial. Será efectuada no Salão de imediato.

# VISITA PASTORAL A S. PAIO DE ANTAS

## “Abriu com chave de Ouro”

CONT. DA PÁG. 11

### ASSEMBLEIA PAROQUIAL

No fim da celebração da Eucaristia realizou-se no salão uma assembleia paroquial com a presença de D. Carlos Pinheiro, do pároco P.e de Brito Ferreira, de arcepreste de Esposende P.e José Vilar, ao Pe. António Sá, do conselho pastoral paroquial, do presidente da Junta de Freguesia, dos jovens crismados e de vários paroquianos.

D. Carlos Pinheiro quis saber como estavam a funcionar os vários serviços da paróquia. Ficou satisfeito por saber da boa colaboração existente entre a paróquia e a Junta de Freguesia e também por haver da parte desta intenção de melhorar as actuais condições do cemitério. O presidente da junta usou da palavra para pedir a colaboração e o empenho de todos a fim de ser possível realizar os projectos que são do interesse de toda a comunidade.

Manuel Arezes, a pedido de D. Carlos Pinheiro fez uma intervenção para apelar aos jovens que não desperdiçem a oportunidade de viver situações e experiências novas e de crescer na fé integrados num grupo de jovens cristãos.

Para finalizar usaram da palavra o Pe. José Vilar, o pároco e D. Carlos Pinheiro para se congratularem pelo bom funcionamento de todos os sectores da paróquia e pelo modo como foi vivida a visita pastoral.

### PREPARAÇÃO PARA O CRISMA

Na nossa paróquia, os encontros para a preparação do crisma iniciaram-se em Fevereiro. Pretendia-se que todos os crismandos, encetando uma caminhada de preparação e vivência, se inteirassem do acto (e da sua importância e significado) que iriam realizar. Ao lon-



D. Carlos com os responsáveis pelos vários sectores da paróquia

go destes meses de preparação reflectiram e debateram questões relacionadas com o crescimento na fé e na vida, sobre o Espírito, a presença do Espírito nas obras de Jesus, a transformação dos Apóstolos em testemunhas de Cristo pela força do Espírito, a autoridade da Igreja como um serviço, a formação da Igreja pela regeneração do Espírito que por Ele convocados celebramos a Páscoa, o Espírito que nos confirma na fé para o compromisso cristão e o Bispo que ao confirmar-nos realiza o gesto sacramental da Igreja.

### OS CRISMANDOS

Apesar do início em Fevereiro, os encontros eram de 15 em 15 dias (cerca de 15 encontros de preparação). Na sua grande maioria os crismandos manifestaram pouco interesse na sua caminhada, faltaram quanto basta, não participaram nos encontros e eucaristias, não sabiam o ABC do que dizem professar, por vezes foram mal educados. Enfim.

Prezadas honrosas excepções fazem lembrar a história contada por Marguerite Duras (em *Les Enfants*) em que um miúdo, que é o personagem principal, não quer ir à escola “porque lá só lhe ensinam coisas que ele não sabe”.

### OS PAIS E PADRINHOS

Perderam uma oportunidade de acompanharem os vossos filhos nesta caminhada das mais significativas das suas vidas cristãs ao assumirem o sim por vós antes manifestado no Baptismo. Também a vossa preparação era importante para testemunharem o acto por eles realizado. Foram os principais responsáveis pela educação cristã dos vossos filhos e impunha-se a vossa atenção no momento em que eles querem e reafirmam os seus propósitos ao iniciarem responsabilmente a sua própria educação e formação.

Mas os pais não têm motivos para se preocuparem. Aqueles crismandos não eram o seu filho ou filha. Pergunta-se: de quem eram?

### 23 DE OUTUBRO

É o dia do início da vossa caminhada. Um dia que não devem esquecer. Um dia que pode marcar o vosso grupo e uma oportunidade de estabelecerdes um relacionamento e amizade mais estreita entre os membros do vosso grupo. Podeis continuar e orientar os vossos encontros e convívios. Certamente será uma experiência enriquecedora.

Foi um dia de festa para toda a comunidade. Tudo correu bem. Virou-se mais uma página bela e gloriosa da vida desta comunidade. Parabéns.

## FESTA DE SANTA TECLA

### RECEITA

Peditório por lugares:	
Lugar da Igreja .....	7.000\$00
L. do Monte .....	121.000\$00
L. da Pereira .....	81.000\$00
L. de Azevedo .....	137.000\$00
L. de Belinho .....	114.000\$00
L. da Estrada .....	88.000\$00
L. de Guilheta .....	1.219.000\$00
Jovens .....	327.000\$00
Emigrantes .....	305.000\$00
Recinto da Festa .....	267.500\$00
Castelo do Neiva .....	360.000\$00
Andores .....	190.000\$00
Concurso de Pesca .....	410.000\$00
Esmola de S. Miguel .....	250.000\$00
Câmara Municipal .....	100.000\$00
<b>TOTAL .....</b>	<b>3.976.500\$00</b>
<b>ESCRITA .....</b>	<b>3.976.500\$00</b>
<b>DESPESA .....</b>	<b>3.968.500\$00</b>
<b>SALDO .....</b>	<b>0.008.000\$00</b>

### DESPEAS

Bandas de Música .....	1.575.000\$00
Ranchos Folclóricos .....	110.000\$00
Conjuntos .....	420.000\$00
Ornamentação .....	318.000\$00
Zés Pereiras .....	160.000\$00
Fanfarras .....	170.000\$00
Força a cavalo .....	56.500\$00
G. N. R. ....	77.000\$00
Seguros .....	14.000\$00
Licenças .....	50.000\$00
EDP .....	91.000\$00
Fogo .....	522.000\$00
Cantadores .....	90.000\$00
Andores .....	790.000\$00
Programas .....	25.000\$00
Despesas Diversas .....	100.000\$00
<b>TOTAL .....</b>	<b>3.968.500\$00</b>

# A Morte marcou encontro...



Faleceu António Gonçalves da Costa, com 70 anos de idade. Era casado com Rosa Faria, da freguesia de Belinho e pai de quatro filhos: Manuel, Alberto, Maria e Augusta. Esta há já doze anos que lhe havia deixado a marca profunda do sofrimento e da saudade ao ser vítima mortal de um acidente de viação.

Tudo aceitou com resignação. Até a doença que ao longo da sua vida o perseguiu, impossibilitando-o dos seus afazeres. Ultimamente foi abalado por uma trombose que o deixou em estado crítico até ao último dia da sua vida na Terra.

Pela simplicidade se deduz uma verdadeira grandeza.

Paz à sua alma.



Após prolongada doença faleceu Domingos de Jesus da Costa Barros em 30/08/94.

Residia no lugar da Estrada e tinha nascido em 10/09/50, filho de Rosalina Fernandes da Costa e de Domingos Pereira de Barros, já falecido.

"Voz de Antas" apresenta sentidos pêsames à família e que o Senhor o acolha junto de si.



Mais uma vez e de uma forma inesperada a morte marcou encontro. Foi no dia 5 de Outubro que partiu para o Pai, Abel Alves Rolo Viana. Residia no lugar de Guilheta e tinha nascido em 28/05/29 no lugar de Azevedo, filho de José Alves Rolo Agra e de Umbulina Pereira Viana. Em 14 de Maio de 1952 casou com Cândida Alves da Cruz. Desse casamento nasceram sete filhos: António, Manuel Augusto, José, Eduardo,

Davide falecido com poucos dias de vida, Maria Valentina e Umbulina. Em 1962 emigrou para França à procura de melhores condições de vida para si e para os seus. Em 1970 levou a família para junto de si e em 1979 regressou definitivamente a Portugal.

Era uma pessoa de carácter alegre e bem disposta que actualmente se dedicava ao convívio com os familiares, nomeadamente os seus 13 netos e amigos.

"Voz de Antas" apresenta sinceras condolências à família e pede ao Senhor da vida e da morte que o receba na sua Glória.



Nasceu no dia 21 de Junho de 1912. Maria Alves da Cruz, no lugar de Azevedo.

Desde criança ficou orfã de pai e mãe ficando a viver com as suas irmãs enfrentando as amarguras da vida até que contraiu o matrimónio com Manuel de Faria, desde então passou a residir no Lugar de Belinho na freguesia de Antas. Do casamento nasceram duas filhas. Maria de Lurdes da Cruz Faria e Maria da Cruz Faria. Era avó de

nove netos e quatro bisnetos. Por motivos económicos o seu marido emigrou para a Argentina onde permaneceu alguns anos. Tendo regressado a Portugal passados meses viria a falecer de doença incurável. Tendo Maria Alves da Cruz ficado viúva enfrentou sozinha os caminhos difíceis da vida. Junto das suas filhas procurou o melhor que podia para elas terem um bom futuro.

Foi sempre uma pessoa de grande religiosidade e sempre se dedicou muito à família e às obras da Igreja. Sempre que lhe era possível participava na Eucaristia. Mesmo depois de ficar impossibilitada de o fazer já há alguns anos por motivos de doença tinha sempre Deus no seu coração. Nos últimos tempos o seu estado de saúde agravou-se e veio a falecer no dia 11 de Outubro com 82 anos de idade. Que Deus a acolha junto de si e lhe perdoe todos os seus pecados. Com eterna saudade das suas netas.

Benilda



Em 13 de Fevereiro de 1905, despontava para a vida, uma criança de sexo feminino, que depois de baptizada viria a chamar-se Ana Gonçalves da Costa, filha de um casal humilde, na rua do Monte.

Seu pai de nome António da Costa, sua mãe Maria Gonçalves. Bem cedo teve de deixar a sua casa para ir servir para Guilheta, onde desde criança sempre viveu, e foi governante de uma casa avastada.

Casou com Cândido Gonçalves Cerdante, e do matrimónio nasceram dois filhos, Manuel e Amélia. Quis Deus chamar a sua alma a juízo final no fim do dia 14 de Junho às 23h30, deste corrente ano, com a propecta idade de 89 anos. Que Deus a tenha em eterno descanso, porque a família a tem em eterna saudade.



## MARIA DO CARAMALHO

Com a idade de 67 anos, faleceu no dia 24 de Outubro, no Hospital de Braga - para onde havia sido levada de urgência - Maria Rolo Sampaio.

Filha de Domingos Afonso Sampaio e de Rosa Alves Rolo, nasceu no lugar de Azevedo em 1927 com seus pais se criou e viveu trabalhando nas lidas domésticas e na lavoura. Frequentando assiduamente as feiras da região. Educada nos princípios

da nossa religião, dedicou muito do seu tempo aos movimentos apostólicos da Paróquia: Foi catequista durante vários anos; era zeladora da Associação do Sagrado Coração de Jesus e militante da Acção Católica desde os tempos da J. A. C. e actualmente da A. C. R.

Casou com Luciano da Cruz Viana, de cujo matrimónio nasceram 6 filhos, um dos quais Sacerdote, o Rv.mo Padre Domingos Sampaio Viana, actual pároco de Adaiufe - Braga.

A seus filhos, especialmente ao Sr. Padre Sampaio Viana, apresentamos, as nossas condolências e aos leitores rogamos uma prece pelo seu eterno repouso.



## MARIA DE LURDES GONÇALVES PEREIRA

Faleceu recentemente em S. Paulo - Brasil - onde residia, Maria de Lurdes Gonçalves Pereira.

Filha de Carolina Gonçalves Pereira, nasceu no lugar de Belinho em 2 de Fevereiro de 1928.

Tendo ficado orfã ainda de tenra idade foi criada com seus avós e com eles viveu até à data do seu casamento, emigrando de seguida para o Brasil onde fez residência e aí viria a falecer com a idade de 66

anos. Que Deus lhe dê o eterno repouso.



## JOSÉ SÁ DA SILVA

No dia 9 de Outubro, faleceu em França, onde se encontrava a trabalhar.

José Sá da Silva, filho de Jacinto Gomes da Silva e de Ana Fernandes de Sá, nasceu em 1945 no lugar do Monte; aí se criou com seus pais, e aí viveu, até à data do seu casamento com Maria Acilda Alves da Cruz, indo então residir para o lugar da Igreja. Emigrou para França,

onde trabalhou durante vários anos, foi aí que a morte lhe marcou encontro e pôs fim à sua existência terrena.

Paz à sua Alma.

## "ANA DO FREIXO"

No dia 17 do corrente mês de Outubro, faleceu, em sua casa no lugar do Monte, Ana Rodrigues da Costa, mais conhecida por Ana do Freixo; era a pessoa mais idosa da freguesia pois nasceu em Fevereiro de 1900.

Filha de Manuel Monteiro e de Rosa Rodrigues da Costa, moradores no lugar do Monte, com seus pais se criou e viveu uma existência modesta: há bastante tempo que se encontrava internada, vindo a falecer na casa onde nasceu e sempre viveu.

Que Deus lhe dê o eterno repouso.

## CELEBRAÇÕES BAPTISMAIS

### Novos Filhos de Deus:

**15 de Agosto de 1994:** Daniel Neiva Macedo, filho de Alberto de Oliveira Macedo e de Maria Lúcia Pereira Neiva Macedo, residentes no L. de Azevedo. Foram padrinhos: Manuel Joaquim Carvalho Neiva e Maria Augusta Pereira Neiva.

**15 de Agosto de 1994:** Fábio da Cunha Ferreira, filho de Arlindo dos Santos Ferreira e de Cândida Cardante da Cunha Ferreira, residente no L. de

Guilheta. Foram padrinhos: Diamantino Maia Laranjeira e Maria Acilda de Sá Crespo Laranjeira.

**29 de Outubro de 1994:** Heather Jaclynn McDonald Rodrigues, filho de Victor Manuel da Costa Rodrigues e de Donna Rodrigues, residentes no Canadá. Foram padrinhos: Raúl Manuel Portela e Josefa Ojeda Gomez. **CELEBRAÇÕES BAPTISMAIS**

## CELEBRAÇÕES MATRIMONIAIS

### Uniram seus destinos pelos laços do Matrimónio:

*No matrimónio, o homem e a mulher são chamados a transmitir o tesouro da vida a outros homens, por uma paternidade e uma maternidade humanamente responsáveis. Por isso, a Igreja condena como ofensa grave à dignidade humana e à justiça as manobras para cercear de maneira indiscriminada a liberdade dos cônjuges em relação à transmissão da vida e à educação dos filhos”.*

#### JOÃO PAULO II, SAMEIRO, 1982.

Atenção convidados

«Deus quis que a união de amor entre marido e mulher fosse origem de novas vidas.

Fazei da vossa família um oásis de paz e confiança e generosidade. Orai pela vossa família.

Convidados, aceitai e agradecei como sinal de amizade, o convite para um baptizado ou casamento.

Não penseis só na prenda e no almoço.

O casamento e o baptizado realizam-se na Igreja Paroquial. Preparai-vos, participai, revivei o vosso casamento e o baptismo.

No almoço, está alegre e à vontade, mas sê minimamente educado.

Não grites, não faças barulho, não atires objectos, respeita os noivos e outros convidados. O bater nos pratos é falta de civilização.

**Chafé, 17 de Dezembro de 1994 -** Rui Manuel Fernandes Torres, 27 anos, filho de Augusto Sá da Torre e de Maria Fernandes de Sá, residentes no l. de

Guilheta, com Emília Cristina de Brito Loureiro, 22 anos, filha de Alberto Martins Loureiro e de Constância Rodrigues de Brito, residentes em Chafé, Viana do Castelo.

**Marinhas, 18 de Dezembro de 1994 -** Nuno Viana Saleiro, 29 anos de idade, filho de José Afonso Vaz Saleiro e de Maria de Lurdes Pereira Viana, residentes no l. de Azevedo, com Maria Alice Laranjeira de Areia, 27 anos, filha de Manuel de Jesus Ferreira Rodrigues de Areia e de Idalina Pires Laranjeira, residentes na freguesia de Marinhas.

**3 de Setembro de 1994 -** Horácio de Sá Cruz, 26 anos de idade, filho de Domingos de Sá Cruz e de Maria do Sameiro de Sá Gonçalves, residentes em Aldreu, com Maria Isabel da Cunha Ribeiro, de 20 anos de idade, filha de Alberto Pereira Ribeiro e de Maria Adelaide Pereira da Cunha, residentes no l. do Monte. Padrinhos: Henriques Teixeira Gaioso e Rosa Maria da Cunha Sapateiro.

**10 de Setembro de 1994 -** Paulo José Azevedo Cruz, 29 anos de idade, filho de José Joaquim Ferreira da Cruz e de Maria Isabel Cardoso de Azevedo Cruz, residentes no l. de Azevedo, com Alexandra Maria Ferreira de Carvalho, de 29 anos de idade, filha de Mário Sérgio da Cunha Pires de Carvalho e de Maria de Lurdes Carvalho Ferreira de Carvalho, residentes em Matosinhos. Testemunharam o enlace matrimonial: José Miguel Azevedo Cruz e Luísa Maria Campos Barbosa e Silva Pinto Viana.

# PROFISSÃO DE FÉ

7 de Agosto de 1994

Marisa Roberto Gregório Gonçalves; Elsa Alexandra Portela Pereira; Carla Sofia da Cunha Viamonte; Maria Manuela Pires da Cunha; Vera Lúcia Alvarais Cepa; Cláudia Caseiro Meira; Cecília Maria Vieira Crespo; Teresa Alexandra Vieira Marques; Silvy de Jesus Sá Machado; Zita Maria Afonso Rei; Paulo Jorge de Abreu Rodrigues; Rui Manuel Afonso Costa; Ivo Afonso Costa; Nuno Eduardo da Costa Salgueiro; Filipe Rolo Caseiro; Rui Filipe Moreira da Cunha; Hélio

Fernando da Cunha Enes; André Vilarinho da Silva; Jorge Fernando Matias Ferreira de Sá; Carlos Manuel Alves Moreira; Carla Patrícia Caseiro da Cunha; Sofia Marlene Pacheco Cardante; Hugo Manuel Neiva da Silva; Duarte Neiva Ferreira; Cláudia Joana Meira Laranjeira; Alexandre Coutinho da Cunha; Sónia Cristina Faria de Barros; Ricardo Alexandre Araújo da Silva Fernandes; Mónica Carina Amorim Araújo e José Miguel da Silva Meira.

## BODAS DE PRATA MATRIMONIAIS



No passado dia 9 de Outubro, celebraram as suas bodas de prata matrimoniais o casal Maria Arezes Ferreira Torres e Armando Viana de Meira Torres (Armando da Portela).

Presidiu à celebração da Eucaristia na Capela da Amorosa o Pe. José Joaquim Rodrigues Torres. Durante a celebração foram lembrados os pais de Armando: Alfredo Eiras de Meira Torres e Carolina Gonçalves Pereira Viana.

Estiveram presentes vários familiares e amigos do casal tendo-se seguido um convívio



durante a tarde.

“Voz de Antas” felicita o casal e deseja as maiores felicidades.

# BODAS DE OURO MATRIMONIAIS



1944 - 1994

**António  
Rodrigues Meira**



**M. Adelaide Costa  
Salgueiro**

**Amândio Salgueiro  
Meira**

**Maria Amândia Salgueiro  
Meira Guimarães Costa**

**Lucila F. L. Salgueiro  
Meira**

**Anibal Guimarães Costa**

**Miguel Amândio F.  
Salgueiro Meira**

**Filipa Miguela Meira  
Guimarães da Costa**

**Ana Célia Meira  
Guimarães da Costa**

**Alexandra Anibal Meira  
Guimarães da Costa**

LEGENDA: A celebração desta data jubilar de 50 anos de vida matrimonial teve lugar na capela de Santa Tecla, no dia 9/9/94 às 12 horas.

*O matrimónio cristão — vida de amor — não cansa...  
nem ao fim de 25 anos, nem ao fim de 50!*

## “HÁ 6 ANOS” A nossa terra

LUGAR DA IGREJA E S. PAIO DE CIMA - Casas de habitação, 24; habitadas, 22; fechadas, 2.

LUGAR DO MONTE - Casas de habitação, 151; habitadas, 129; fechadas, 22; em construção, 3.

Indústria e Comércio - Estabelecimentos - 1 mercearia; 2 cafés; 1 armazém de adubos; 1 oficina de marcenaria e 1 oficina de pirotécnia.

LUGAR DA PEREIRA - Casas de habitação, 33; habitadas, 29; fechadas, 4; em construção, 2.

Indústria e Comércio - 1 serralharia; 2 carpintarias; 1 oficina de mármore; 1 oficina de alfaiate e 1 sala de ordenha.

LUGAR DE AZEVEDO - Casas de habitação, 102; habitadas, 95; fechadas, 7; em construção, 3.

Indústria e Comércio - Estabelecimentos - 2 mercearias; 2 cafés; 1 padaria; 2 de modas e pronto a vestir; 1 armazém de cereais e adubos; 2 carpintarias e 1 alambique.

Ensino - 1 escola primária.

LUGAR DE BELINHO - Casas de habitação, 74; habitadas, 66; fechadas, 8; em construção, 4.

Indústria e Comércio - 1 mercearia mini-mercado e 1 sala de ordenha.

LUGAR DA ESTRADA - Casas de habitação, 69; habitadas, 48; fechadas, 21; em construção, 4.

Indústria e Comércio - Estabelecimentos - 1 mercearia; 1 drogaria e loja de ferragens; 2 cafés; 2 restaurantes; 1 talho; 1 alambique; e serralharia; 1 oficina de reparação e estabelecimento de venda de motorizadas.

Ensino - 1 escola primária.

LUGAR DE GUILHETA - Casas de habitação, 268; habitadas, 172; fechadas, 96; em construção, 22.

Indústria e Comércio - Estabelecimentos - 1 de modas e pronto a vestir; 4 mercearias; 2 cafés; 1 talho; 3 carpintarias, serralharia; 1 serração de madeiras, sala de ordenha.

Desporto e ensino - 1 escola primária e 1 campo de jogos.

Os crismados:

Há 6 anos, Dr. Carlos Pinheiro, crismou 197 jovens da nossa paróquia: 93 rapazes e 104 raparigas.

## OFERTÓRIO SOLENE

Durante a celebração da Eucaristia realizou-se um ofertório solene simbolizando vários aspectos da vida dos jovens do nosso tempo, as suas ansiedades e necessidades.

Todas as oferendas foram levadas ao altar por jovens crismados durante a celebração e cada uma era acompanhada por uma breve explicação.

1 - Pão

Nós vos apresentamos Senhor, este pão acompanhado com o suor do nosso trabalho. Que o nosso alimento preferido seja fazer a vossa vontade.

2 - Cesta vazia

Recebe, Senhor, esta cesta sem pão, símbolo daqueles que não o têm para matar a fome do corpo e do espírito.

3 - Vinho

Nós vos apresentamos, Senhor, este vinho que simboliza todas as nossas alegrias.

Que a nossa maior alegria seja viver sempre unidos na fé e no amor.

4 - Velas apagadas

Recebe, Senhor, estas velas em chama.

Símbolo de tantos jovens perdidos nos labirintos desta vida, sem uma luz que lhes indique o teu caminho.

5 - Espinhos

Nós vos apresentamos, Senhor, estes espinhos. Simbolizam os momentos mais difíceis da nossa vida, quando nos assaltam as dificuldades de todo o género. Aceitai a nossa vida, Senhor.

6 - Flores secas

Toma, Senhor, estas flores secas símbolo de todos aqueles que murcham nesta vida limitando-se a vegetar.

7 - Flores

Nós vos apresentamos, Senhor, estas flores. Representam a nossa amizade sincera, todo o nosso entusiasmo, a nossa confiança num futuro melhor, o nosso desejo de servir a todos e viver unidos e em reconciliação. Aceitai, Senhor os nossos propósitos.

8 - Saco vazio

Oferecemos-te Senhor, ese saco vazio, símbolo da falta de sentimentos de solidariedade e amizade para com o nosso próximo.

9 - Relógio

Nós vos apresentamos, Senhor, este relógio.

Representa o nosso desejo de amar os irmãos a tempo inteiro, porque é este o mandamento novo que de vós recebemos.

10 - Tabuleiro vazio

Recebe, Senhor, o nada deste tabuleiro, símbolo do vazio que significam todas as guerras.

11 - Barro

Nós vos apresentamos, Senhor, este barro que está pronto a ser moldado. Ele simboliza o nosso desejo de nos deixarmos moldar por vós para nos tornarmos criaturas novas, homens novos.

12 - Água

Nós vos apresentamos, Senhor, esta água o simboliza todas as sedes dos homens do nosso tempo. Sede vós, para eles, a água viva que sacia a sua sede de verdade, amor e felicidade.

13 - Bíblia

Toma, Senhor, esta Bíblia como símbolo de Esperança e Salvação. A tua palavra, Senhor, preenche todos os vazios e todos os nadas da nossa existência.

## OBRAS PAROQUIAIS

### EM BENEFÍCIO DA CAUSA DA IGREJA, RECEBEMOS:

- Anónimo de Guilheta: 100.000\$00
- Lucinda Lourenço Faria, l. Monte (mais): 30.000\$00.
- Anónimo, L. Monte (em sufrágio de seus familiares), (mais): 10.000\$00
- Anónimo, L. Guilheta (mais): 5.000\$00
- Anónimo, 10.000\$00 (colocada a oferta sobre o altar-mor)
- Anónimo, L. Guilheta (mais): 5.000\$00
- Brasília, Azevedo Viana, L. Azevedo: 10.000\$00
- Lucinda Lourenço Faria e António Faria Viana, L. Monte: 50.000\$00
- José Joaquim de Azevedo, L. Azevedo (mais): 11.000\$00
- Manuel Caseiro, L. Guilheta: 500\$00
- Anónimo, L. Pereira: 3.500\$00
- Anónimo, L. Monte: 1.000\$00
- Anónimo, L. Estrada: 15.000\$00
- Anónimo, L. Azevedo: 2.000\$00
- Anónimo, 10.500\$00
- Anónimo, L. Azevedo: 10.000\$00
- Domingos de Abreu Seara, L. Belinho: 20.000\$00
- Em sufrágio de Maria Gonçalves: 3.700\$00
- Lucinda Viana Azevedo Martins, Canadá: 10.000\$00
- Anónimo, L. Estrada: 5.000\$00
- Anónimo, L. Guilheta: 2.000\$00
- Pe. Albino Azevedo Faria, Gerez: 10.000\$00
- Anónimo, L. Azevedo: 3.000\$00
- Anónimo, L. Guilheta: 2.000\$00
- Maria Martins Pereira, L. Azevedo: 20.000\$00
- Cândida do Artur, L. Guilheta: 5.000\$00
- Albino Pereira de Sá: 5.000\$00
- Isaura, L. Belinho: 5.000\$00
- Anónimo, L. Azevedo: 11.000\$00
- Sufrágio de Sebastião Alves Caseiro: 10.000\$00

- Anónimo, L. Azevedo: 10.000\$00
- Maria Vitória Pereira Ferreira, L. Guilheta: 5.000\$00
- José Augusto e Susana Cunha, L. Guilheta: 10.000\$00
- Eulália Costa e Silva, L. Estrada: 2.000\$00
- José Ferreira Rodrigues, França: 20.000\$00
- Anónimo, L. Belinho: 10.000\$00
- Anónimo, L. Guilheta: 5.000\$00
- Oferta da C. Solene: 32.000\$00
- Oferta da Primeira-Comunhão: 5.000\$00
- Casal, emigrante na Suíça: 5.000\$00
- Anónimo, Belinho: 2.000\$00
- Maria Martins Pereira, L. Azevedo: 10.000\$00
- José Eiras Novo, L. Azevedo: 30.000\$00
- Anónimo, L. Estrada: 10.000\$00
- Anónimo, L. Monte: 10.000\$00
- Anónimo, L. Azevedo: 5.000\$00
- Luis Torres e Casimira, América do Norte, 50.000\$00
- Lúcia Pereira Neiva / Alberto Macedo, França: 30.000\$00
- Anónimo, Pereira: 5.000\$00
- Cândida do Artur, L. Guilheta: 3.000\$00
- Anónimo, L. Estrada: 5.000\$00
- Anónimo: 1.000\$00
- Amândio Meira, L. Guilheta: 5.000\$00
- Anónimo, L. Monte: 20.000\$00
- Anónimo, L. Azevedo: 5.000\$00
- Anónimo, L. Azevedo: 10.500\$00
- João Alves Meira, França: 5.000\$00

### PINTURA DA IGREJA:

- Lugar de Azevedo: 241.500\$00
- Lugar da Pereira: 120.000\$00
- Lugar do Monte, Igreja e Cima: 183.550\$00
- Lugar de Belinho: 151.700\$00
- Lugar da Estrada: 123.000\$00
- Lugar da Guilheta: 154.000\$00

*A paróquia agradecida*

## NOVO ANO ESCOLAR COM ALGUMAS NOVIDADES

### *O que vai mudar*

- Os alunos que entrarem no próximo ano lectivo para o 7º ano vão ter uma prova global à disciplina de Ciências no 8º ano. Trata-se de um exame de escola que será um dos elementos de avaliação sumativa no final da escolaridade obrigatória.

- Um ano depois, a prova global escrita terá de ser realizada pelos alunos do 9º ano a todas as disciplinas. A Prova global a todas as disciplinas do 9º ano e de Ciências, no 8º, será realizada «nos mesmos moldes (da prova global do 10º) do ano lectivo transacto».

- Passa a chumbar no ensino básico quem tiver nota negativa a mais do que três disciplinas, sejam elas quais forem.

- Já no 6º e 9º ano, anos de fim de ciclo, o sistema é o mesmo, mas o teor das disciplinas não é indiferente. O aluno não poderá ter negativa a português e Matemática ao mesmo tempo. Se tiver, não passa de ano. se a negativa for apenas a uma destas duas disciplinas e a mais duas, por hipótese, transita.

- Os alunos do ensino básico e secundário vão deixar de ter «furos» no seu tempo lectivo. Cada turma não poderá ter mais do que cinco tempos lectivos seguidos e haverá actividades extracurriculares para lhes ocupar o tempo.

- Passa a poder haver retenção por faltas, para os alunos do 2º e 3º ciclos, se «a falta de assiduidade inviabilizar a avaliação».

- Sete por cento das aulas semanais dos alunos poderão servir para aulas de recuperação.

- Os professores deixarão de preencher as fichas de justificação das retenções no ensino básico.

A prova global do 10º e 11º anos poderá durar até 110 minutos.

- Não poderá haver mais do que uma prova global por dia.

## CALENDÁRIO PARA 94/95

O Ministério da Educação determinou que o arranque das aulas do Ensino Não superior deverá fazer-se entre os dias 15 e 20 de Setembro e o termo entre os dias 26 e 30 de Junho de 1995.

Haverá uma interrupção das aulas entre 19 de Dezembro de 1994 e 2 de Janeiro de 1995 (férias do Natal), e uma interrupção de 10 de Abril (Férias da Páscoa).

Está ainda prevista a interrupção, por um dia, durante o primeiro período, preferencialmente a 31 de Outubro, e de dois dias úteis, no segundo período, preferencialmente no Carnaval.

# CONVÍVIO FAMILIAR “OS SALEIROS”

No passado dia 6 de Agosto, pelas 12 horas, avultado número de membros da família em epígrafe, reuniu-se na Igreja Paroquial de Fragoso, Barcelos. A concentração, segundo normas previamente estabelecidas, tinha a finalidade de iniciar o programa com a celebração da Eucaristia. Este acto religioso, por sua vez, consistia em satisfazer duas intenções primordiais: Dar graças a Deus pelas mercês concedidas aos familiares vivos, presentes ou não, e sufragar as almas dos entes queridos que os precederam. Entre os últimos “figurava”, merecendo especial relevância, Albina Vaz Saleiro, não só por ocorrer neste ano (17-12-1994), o centenário do seu nascimento, mas também pelo facto de ter sido ela a introdutora dos Saleiros em Fragoso. Esta singela e póstuma homenagem era também, como aliás não podia deixar de ser, extensiva à grata memória do seu extremoso marido, José Matias de Barros, cujo enlace matrimonial efectivaram em 1928. Como nos anos transactos, a Eucaristia foi celebrada pelo Rev<sup>o</sup> Padre Manuel Augusto Ferreira, dedicado amigo da referida família. Este sacerdote, face às circunstâncias, dissertou durante a homilia sobre o actual e candente tema - a família focando a diversidade dos perigos que a rodeiam, a atacam, nela se infiltram acabando por aniquilar irremediavelmente muitas delas. Tomou depois a palavra um dos convivas agradecendo a comparência dos presentes, cuja atitude demonstrava claramente uma vez mais que o Ideal estava vivo, tinha animo e energia para continuar o seu percurso no futuro. Relativamente ao extinto casal posto em destaque, fez a apologia das suas incontestáveis virtudes, sobretudo as ligadas à solidariedade para com os desprotegidos. Naqueles negre-

gados tempos, de um lar onde abundavam as bocas e escasseava o pão, trouxeram uma criancinha que, juntamente com os demais inocentes irmãos, acabara de perder o mais valioso tesouro que um filho pode ter neste Mundo: a Mãe!!! Totalmente alheados de qualquer tipo de recompensa - excepto aquela com que Deus galardoa os que praticam a caridade - criaram o pequenino órfão juntamente com os seus próprios filhos, dispensando-lhe os mesmos cuidados, desvelos e carinhos como se de mais um rebento seu se tratasse. Além deste caso já antes haviam recolhido uma pobre idosa, livrando-a da opressiva solidão e esforçando-se por lhe minorar os acha que se carências próprias da idade. Inserida no ambiente doméstico foi tratada como se fosse da própria família, até que a morte, inexorável, lhe arrebatou a vida!.. Mais tarde veio ocupar o seu “lugar” um debilitado sobrinho que, como a sua predecessora tia, usufruiu das mesmas regalias. Ali se conservou até entregar a alma ao Criador. Essas foram as Obras de Misericórdia que o referido casal não pôde esconder porque as outras ... Em seguida tomou a palavra mais um conviva, citando outro casal que também havia dado o seu contributo para a implantação dos Saleiros em Fragoso. Este era constituído por uma irmã da citada Albina, de seu nome Ermelinda Vaz Saleiro e seu directo marido, Albertino Gonçalves Gomes Beirão. Depois de enaltecer as modelares qualidades cívicas e morais dos cônjuges, frisou que o melhor preito que lhe podia ser prestado consistia em lhe imitarmos os exemplos que nos deixaram!... Após a missa dirigiram-se os convivas em romagem de saudade ao cemitério local, onde repousam os restos

mortais das aludidas “percursoras”, bem como seus maridos e outros estimados componentes das famílias em que estas se integraram. Terminada a visita ao campo santo, a comitiva deslocou-se para os limites desta freguesia com Alvarães, instalando-se na margem direito do rio Neiva, local escolhido por possuir as características ideais para um almoço ao ar livre de elevado número de comensais. Como nos anos anteriores a refeição deglutida por indivíduos pertencentes a quatro gerações subsequentes, decorreu animada. Finda esta, e à guisa de “sobremesa extra” foi distribuído a alguns chefes de família que o solicitaram, um prato

## “OS SALEIROS”

Contendo uma legenda alusiva ao 5.º Convívio. Trata-se de uma simples peça decorativa de porcelana pintada à mão com motivos regionais de Viana, própria para ornamento de parede. Inserida por coincidência no Ano Internacional da Família, esta efeméride, ficará assinalada por este simbólico objecto em mais de seis dezenas de lares, com tendência para subir em virtude da parentela ser naturalmente vasta. O fim da tarde foi passado com variadas distrações: uns em amena conversa, relembrando episódios de intrincados apuros para quem os viveu, outros evocando momentos caricatos ou anedóticos que lhe surgiram. Os mais jovens, e não só, organizaram várias modalidades desportivas, umas de carácter terrestre, outras aquáticas, como a natação e a pesca. Pesca?! Perguntará a maior parte dos convivas presentes que nem deram por isso!... Pesca sim!... Aquele assíduo e entusiástico grupo de Saleiro de Castelo de Neiva, como sempre, estava

presente e “pescar” está-lhe na massa do sangue... Depois, o Neiva é ainda um rio psicola, graças a Deus e ao prestimoso organismo - Rio Neiva, Associação de Defesa do Ambiente que, ao longo do seu curso conta com 800 associados, os quais, por mera carolice, pugnam e velam pela salubridade e transparência das suas águas. Bem hajam!... Com a retirada dos “banhistas de ocasião”, as águas da praia fluvial retomaram o seu natural remanso e no recinto pairou novamente a idílica quietude!... Junto destas, parte de um bucolismo frustrante, a semi desmantelada azenha do Tenente, ataviada com um espartilho tecido de heras. Revestimento de heras! ... Piedosa mortalha que a condoída natureza, à falta de melhor, procura esconder os espectros destas estruturas ribeirinhas que, se nem todas foram esbeltas, foram rentáveis com certeza! Azenhas ribeirinhas, descompassadas contas de um rosário que é o rio. Contas que hoje ninguém reza a não ser uma ou outra Glória que, persistentemente, teima em afrontar os tempos, mantendo a sua tradicional actividade. Azenhado Tenente, foste em tempos idos, infelizmente, como muitas outras, insensível testemunha de várias e lancinantes tragédias... Agora foste testemunha do alegre festim dos Saleiros que, unidos, consolidaram mais ainda a sua peculiar amizade. Chegada a hora das despedidas, amistosas como sempre, cada qual tomou o seu rumo. Da azenha ninguém se despediu, todavia, alguns dos mais idosos e aqueles que foram possuidores de imóveis congêneres, retiraram-se, lançando-lhes um olhar complacente. Eles sabiam bem porquê! ..

*Um “Saleiro”*

# NOVOS CATECISMOS

## 1. Porquê? - Os anteriores tinham já 30 anos:

- Queríamos outros com melhor apresentação,
- A pedagogia devia ser mais activa, com a participação das crianças,
- Havia temas que nunca eram tratados e outros que estavam repetidos, porque não tiveram um plano geral,
- Gostaríamos ainda que fossem fáceis, com maior equilíbrio entre a Palavra de Deus e a Doutrina, que acompanhassem o crescimento da criança até mais tarde...

## 2. O que são

- São 10 Catecismos agrupados em 5 Fases de 2 Catecismos cada uma: seis catecismos para a Infância até à Profissão de Fé, e quatro para a adolescência.

FASE	ANO	TEMA PRINCIPAL	FESTAS
I	1	PESSOA DE JESUS + PRESENÇA NOS SACR.TOS	Pai Nosso Primeira Comunhão
	2		
II	3	SACRAMENTOS ENSINAMENTOS	Entrega da Bíblia / N.T,
	4		
III	5	ANTIGO TESTAMENTO NOVO TESTAMENTO	Profissão de Fé
	6		
IV	7	VALORES INDIVIDUAIS VALORES SOCIAIS	da Vida/Bem-aventuranças
	8		
V	9	VIDA E MANDAMENTOS CREDO E SACRAMENTOS	do Envio / Confirmação
	10		

**Catequese da Infância: I, II, III Fases**  
**Catequese da Adolescência: IV, V Fases**

A criança entra para a catequese quando entra para a Escola Primária, no ano em que faz 6 anos, e faz a PRIMEIRA COMUNHÃO no fim do 2º ano: só no 2º catecismo se fala da Confissão e da Comunhão, em 8 catequese que devem ser completadas com ensaios práticos. A Primeira Comunhão poderá também fazer-se no 3º Ano, em que se fala de cada um dos sacramentos.

A Profissão de Fé está prevista para o fim do 6º ano da catequese. A Confirmação poderá ser no fim do 10º ano. Se houver catequistas, há que insistir na catequese após a Profissão de Fé, nem que apareça um número reduzido de adolescentes.

## 3. Cada uma das Fases tem:

- O mesmo estilo para os seus catecismos, poque foram feitos pela mesma Equipa. Cada Fase foi feita por uma Equipa diferente.
- Uma unidade maior entre os temas dos dois catecismos: são complementares.
- A mesma festa final para celebrar o que se aprendeu e viveu ao longo de toda a Fase. A primeira Fase tem duas Festas.

## 4. Como são

- Apresentam uma catequese em espiral, cada fase apresenta toda a Mensagem cristã: na primeira apenas se "prova", a segunda é só para "enganar o estômago" e na terceira já se "come" bem. Depois vamos saborear o que mais gostamos e ver se ainda falta alguma coisa.

Se aparecer uma criança mais crescida que não tenha sido baptizada ou não tenha comungado, podemos inseri-la na Fase correspondente à sua idade; e não a devemos obrigar a juntar-se aos mais pequeninos.

- Cada Ano tem um Guia de Catequista, o Catecismos da Criança, colecção de gravuras e uma cassette de cânticos. Só os dois primeiros catecismos têm folhas de pais.

## 5. Objectivos de cada Fase

1. Iniciação na Fé
2. Vida de discípulo de Cristo
3. Aprofundamento da Fé
4. Opções de Cristo
5. Novo aprofundamento e compromisso da Fé

## 6. Material a utilizar

Para os catecismos de infância existem colecções de gravuras, cassetes e diapositivos, e para os da adolescência existem cassetes, adaptadas a cada um dos diversos textos...

Há diaporamas e montagens de diapositivos que poderão também ser utilizados, sobretudo nos tempos fortes da catequese.

Os guias de catequista apontam o material conveniente para cada tema; consultemos essa indicação com atencendência, para evitar imprevistos. Cartolina, marcadores, papel e esferográfica são para todos os dias.

# Pela Junta

## ESPOSENDE SOLIDÁRIO

No dia 11 de Outubro, realizou-se em Esposende, a cerimónia da tomada de posse dos órgãos sociais da ASSOCIAÇÃO CONCELHIA PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRADO - ESPOSENDE SOLIDÁRIO.

A nossa Junta de Freguesia, na pessoa do seu Presidente, ficou com o lugar de Vogal da Direcção. Fazemos votos sinceros para que a Associação, agora criada, cumpra plenamente os propósitos da sua fundação, pois todos sabemos quantas carências há no nosso Concelho e particularmente na nossa Freguesia.

Lembramos o Artigo n.º 2 dos Estatutos da "Esposende Solidário":

"A Associação tem por objectivo promover a integração económica e social de indivíduos e de grupos sociais mais desfavorecidos ou mais vulneráveis da população do concelho de Esposende, pela aquisição de meios pelos quais pretende conseguir alteração das condições e do modo de vida dos referidos grupos, bem como a criação de novos recursos, a rentabilização das estruturas locais existentes, a articulação de vários organismos e instituições locais, incluindo pessoas singulares e a própria população alvo no processo de mudança."

## CEMITÉRIO

A Junta de Freguesia tem vindo a aparar as sebes do nosso cemitério. Agora que está bonito, não nos convém estragar os murtos, depositando no meio deles todo o tipo de objectos: As vassouras, garrafas de líxivia, tesouras e esponjas devem ser trazidas todas as vezes que se vier compor as campas. As flores velhas, pedaços de mármore e terra devem ser de positados no contentor do lixo.

Todas as semanas o cemitério será varrido e será deitado fora tudo o que se encontrar no meio dos murtos. Se não tivesse sebes onde se deixariam as coisas?

## LEGALIZAÇÃO DE SEPULTURAS.

Continuamos a verificar que existem muitas sepulturas em nome de pessoas já falecidas há muitos anos. Pensamos ser conveniente regularizar essas situações o mais depressa possível de modo a evitar que com o tempo alguns dos herdeiros também desapareçam e se torne cada vez mais difícil, ou mesmo impossível, passar a campa para o nome das pessoas realmente proprietárias.

## TAXA DE ZELADOR

A partir de Janeiro do próximo ano, e como é do conhecimento público, será cobrada a taxa de zelador do Cemitério e todos os proprietários legais das sepulturas. Aconselhamos as pessoas que residem fora da Freguesia, e que sejam proprietários de campas no nosso cemitério, a encarregar alguém para liquidar a taxa de forma a evitar penalidades que serão aplicadas a quem se atrasar ou se esquecer de cumprir o estabelecido.

Lembramos que a taxa é de 500\$00 por sepultura.

*Pela Junta de Freguesia*  
**Alcino Neiva - Secretário**

# Acompanhando o ANTAS FUTEBOL CLUBE

Começou o Campeonato Distrital da 2ª Divisão da Associação de Futebol de Braga. Sem poder participar na Taça. Por razões bem conhecidas de todos, pode-se dizer que a equipa de Antas entrou com o "Pé Direito" no campeonato, ou seja começou com um empate a zero, na casa de um velho conhecido seu "Os Ceramistas".

Mas, se tal resultado era de certa forma inesperado, o comportamento nos jogos seguintes veio revelar a realidade da equipa, ou seja, a real valia e capacidade técnico-tática do conjunto de Antas, ainda está longe de atingir os objectivos que dela se espera. Vamos aguardar e fazer votos para que tudo venha a decorrer da melhor forma, no sentido de os objectivos traçados pelos seus actuais responsáveis, venham a ser alcançados. Aqui vos deixamos de seguida, o quadro de resultados até ao momento:

1º JORNADA: "Os Ceramistas", 0 - Antas, 0; 2ª: Antas, 0 - Fragoso, 1; 3ª: Cabreiros, 3 - Antas, 1; 4ª: Antas, 0 - Viatodos, 1; 5ª Pousa, 3 - Antas, 1.

## NOTÍCIAS DIVERSAS DO CLUBE

— Continua a decorrer a venda de cadernetas do grandioso sorteio de Natal/94, promovido pelo Antas F. Clube. Daqui, apelamos, aos sócios e amigos do clube que não deixem de colaborar nesta iniciativa da direcção. Que para além de os habilitar à abstenção de qualquer um dos três magníficos prémios em disputa, proporcionava também a obtenção de verbas, das quais as finanças do clube não se podem dispensar.

— Uma vez mais e pelo quarto ano consecutivo, as camisolas do Antas F. Clube exibem com toda a dignidade possível, a publicidade de "MARINHAS MA-CRO", produtos da nossa bem conhecida fábrica "Lactínios das Marinhas". Daqui, um agradecimento público à sua administração e votos de que este "casamento" entre

uma empresa da região e o desporto, sirva de exemplo e se estenda a outros sectores, para bem de todas as partes.

— E em maré de "chapeladas", aproveitamos esta oportunidade para agradecer também a uma grande amiga do Antas, a S.ª D. Adelaide do Grilo, ao ceder gratuitamente um terreno seu, a fim do nosso clube montar o seu bar, nas últimas festas de S.ta Tecla. Sabe-se da importância dessa significativa receita para os cofres do clube. Por isso, aqui lhe deixamos o nosso sincero agradecimento público. Bem haja!

— Por último e para finalizar este apontamento sobre o Antas F. Clube, queremos deixar uma palavra de confiança e incentivo para a direcção em exercício. Todos sabemos das dificuldades que o clube atravessou no passado recente, no impasse directivo e nas contrariedades na formação da equipa para a época que decorre. O plantel de jogadores é reduzido, quer em qualidade, quer em quantidade, as finanças do clube, ainda que débeis, encontram-se no entanto sob controle e o apoio dos sócios, sempre indispensável, não é o que todos desejaríamos apesar de tudo isto, estamos convictos que as coisas vão correr da melhor maneira! Mais importante que a vitória ou os dois pontos conquistados a qualquer preço, é fundamental, isso sim, ter uma equipa a competir, haver juventude a praticar desporto no nosso campo e sobretudo não perder as esperanças de que temos de lutar para que a criação de novas e melhores instalações no actual parque de jogos, ou noutra local qualquer, seja uma realidade! Exigimos, pois, a quem de direito, que cumpra as suas promessas, que o nosso clube e a nossa terra mereçam o mesmo tratamento igualitário que os demais que, finalmente a nossa freguesia e o seu clube, não continuem a ser "o parente pobre" do nosso concelho.

Baltazar Costa

## ESCOLA BÁSICA INTEGRADA DE FORJÃES

### Breves considerandos

O que é? A antiga escola C+ S de Forjães mudou de nome!

Assim, e com a integração da antiga escola primária (1º ciclo) nas suas instalações, passou a chamar-se Escola Básica Integrada, comportando além do já referido 1º ciclo, o 2º, o 3º e o secundário. Cremos que, tal facto, tem decorrido de uma forma mais ou menos pacífica, descontando alguma turbulência com os transportes, decorrente da aplicação rígida da lei, por parte da câmara municipal.

A última assembleia geral da associação de pais e encarregados de educação, realizada no passado dia 15 do corrente, foi um êxito, não só pela envulgar afluência de interessados, mas sobretudo pela forma extremamente participativa e interessada de muitos dos presentes.

De entre as suas decisões, resultou a marcação do próximo acto eleitoral, com data marcada para o próximo dia 25 de Outubro, a fim de se eleger os corpos sociais da Associação de Pais, com vista ao biénio 94/96.

À actual direcção, compete-lhe envidar todos os esforços no sentido de dar continuidade ao trabalho desenvolvido até aqui, apresentando uma lista a sufrágio, fazendo votos, todavia, para que apareçam mais listas, emprestando assim, ao acto eleitoral, uma forma mais democrática e participada possível.

Daqui, lançamos um apelo, a todos os pais e encarregados de educação, não só de Antas, mas também das outras freguesias que compreendem a área pedagógica da EBI, no sentido de todos se apresentarem ao acto eleitoral do próximo dia 29 de Outubro, na Escola de Forjães, pelas 21h30, para que a lista que venha a ser eleita, examine da maior representatividade.

— O ano lectivo 94/95, na Escola Básica Integrada de Forjães, arrancou na data prevista, ainda que com alguns sobressaltos e insuficiências.

Neste momento, todas as disciplinas têm o respectivo professor e a falta de pessoal administrativo e auxiliar que se verifica até ao momento, acaba de ser resolvido com a abertura do respectivo concurso.

Esperamos pois, que terminado este processo burocrático, a vida na escola decorra com toda a normalidade, em que todo o pessoal docente e não docente se sinta fortemente empenhado em contribuir para o melhor desenvolvimento, intelectual, moral e cívico de toda a comunidade escolar, constituindo o ano lectivo 94/95, um pleno sucesso.

Baltazar Costa

## PROFESSORAS DAS ESCOLAS DE ANTAS

### ESCOLA DE AZEVEDO

Florinda Preciosa de Passos Domingues  
Moreira - tem 20 alunos do 3º e 4º anos.

Maria de Lurdes Faria Neiva Gonçalves  
23 alunos do 1º e 3º anos de escolaridade.

Rosa da Glória Maciel e Silva Araújo  
23 alunos do 1º e 2º anos de escolaridade.

Maria José da Silva Gonçalves Cepa Carneiro  
É apoio às três turmas.

### ESCOLA DE ESTRADA N.º 2 - GUILHETA

Lucila Ferreira Laranjeira Salgueiro Meira  
26 alunos do 2º e 4º anos de escolaridade

Maria Etelvira de Barros Gregório Pires Costa - 19 alunos do 1º e 3º  
anos de escolaridade.

Auxiliar de Acção Educativa: Maria Filomena Viana do Vale.

### ESCOLA DE ESTRADA N.º 1

Abelcinda Clara Cruz Azevedo Lima da Silva  
20 alunos do 1º, 2º, 3º e 4º ano de escolaridade.

Auxiliar da Acção Educativa: Maria das Neves Sá Ribeiro

# VISITA DE PREPARAÇÃO



E visitou o cemitério...

No passado dia 19 de Outubro, o Sr. Bispo D. Carlos Martins Pinheiro visitou a paróquia de S. Paio de Antas a fim de preparar a Visita Pastoral.

Assim, inteirou-se do modo de viver e de estar da comunidade no dia a dia. Visitou o complexo paroquial, a Escola Básica Integrada de Forjães onde estudam muitos alunos desta terra.

Nestes contactos foi recebido pelas crianças e pais que acorreram para o receber com grande entusiasmo.

Em seguida visitou a escola do 1º ciclo do ensino básico de Guilheta. Aqui foi recebido entusiasticamente por todas as crianças que frequentam as Escolas da nossa freguesia e pelas do Jardim de Infância. Logo, depois seguiu para a Capela de Nossa Senhora do Rosário onde finalizou este dia dedicado ao contacto com a realidade da paróquia.

## A VISITA À ESCOLA DE GUILHETA

No dia 19 de Outubro de 1994, a Escola de Estrada nº 2 - GUILHETA - ANTAS, vestiu-se de gala para receber Sua Excelência Reverendíssima, o Sr. Bispo Auxiliar de Braga, D. Carlos Pinheiro que, uma vez mais, nos honrou com a sua presença, conjuntamente com os párocos de Antas e Forjães, Rev.m<sup>os</sup> P.e Brito e P.e Justino.

Para lhes dar as boas-vindas reuniram-se também nesta Escola, alunos, professores e auxiliares de acção educativa das Escolas de Azevedo e Estrada nº 1.

Para o primeiro sorriso ternurento e as primeiras flores, os meninos do Jardim Infantil de Antas, com as suas educadoras e auxiliar de acção educativa, abriram as alas de alunos que saudavam Sua Excelência Reverendíssima.

Com a dedicação com que sempre nos tem honrado em todos os acontecimentos importantes, tivemos a presença da Sr<sup>a</sup> Delegada Escolar, Prof<sup>a</sup> Amélia Lemos Jorge Penteadó Neiva, que nos acompanhou em mais este nobre acontecimento da história da nossa Escola.

Duas crianças, em representação de todos os seus colegas, professores e auxiliares de acção educativa, oferece-

ram flores e palavras de muito carinho e admiração a Sua Excelência Reverendíssima, que, por sua vez, lhes proporcionou momentos de encantamento e ternura, com as suas sábias palavras!

Do acontecimento fica a grata memória de que as Escolas não são mais locais fechados e banais, pois, merecem também, a atenção de tão importante dignitário da nossa Igreja! Obrigado por ter vindo!

## UMA CRIANÇA TOMOU A PALAVRA PARA DIZER: EXCELENÇA REVERENDÍSSIMA,

Encontra-se esta nossa grande Família aqui reunida, para desejar a Vossa Excelência Reverendíssima os nossos mais carinhosos e sinceros cumprimentos de "Boas Vindas"!

Quero, pois, em nome dos alunos, professores e auxiliar de acção educativa, uma vez mais, demonstrar a Vossa Excelência Reverendíssima, o grato prazer que nos dá ao lembrar-se de nos visitar neste nosso pequenogrande mundo, onde gente de palmo e meio labuta arduamente, cada dia, em busca de um futuro melhor, mais humano e mais fraterno - princípios que temos como fundamentais nesta nossa, Casa! Benvindo seja, pois, o grande amigo que se dignou lembrar-se de nós, prestar-nos atenção e, como tal, incentivar-nos a ser cada vez melhores, neste mundo difícil em que vivemos!

É a segunda geração de crianças que, nesta Escola, recebe de braços abertos, tão alto dignitário da nossa Igreja e, desejamos, muito sinceramente, aos colegas que nos não-de seguir, a mesma feliz e gratificante oportunidade!

A história da nossa Escola, já tão rica, fica fortemente engrandecida e altamente dignificada com tão eminente visita! Com as flores que oferecemos, receba Vossa Excelência Reverendíssima tudo o que de melhor em nós existe:

- O nosso abraço muito apertado e muito sentido!

- A simplicidade do nosso alegre sorriso!

- A doce candura do nosso coração!

## Visita Pastoral e Crisma por D. Carlos Martins Pinheiro

Bispo Auxiliar de Braga e Titular de Dume

D. Carlos Francisco Martins Pinheiro, filho de José Maria Martins Pinheiro e de Carlota Joaquina Martins Pereira, nasceu a 20 de Maio de 1925 na freguesia de Vila Praia de Ancora, concelho de Caminha.

Foi ordenado Sacerdote a 8 de Julho de 1951, por D. António Bento Martins Júnior.

Em Fevereiro de 1982 o Santo Padre João Paulo II nomeou-o seu Capelão e em 2 de Fevereiro foi eleito Bispo Titular de Dume e auxiliar de Braga.



## O BRASÃO



## DESCRIÇÃO SIMBÓLICA

O Crisma é símbolo de Jesus Cristo.

A Flor de Lis é o símbolo de Nossa Senhora.

A Âncora simboliza a esperança.

A Ponte, a missão salvadora de Jesus Cristo.

O Vermelho, o valor, o azul a lealdade, o ouro a constância.

## DESCRIÇÃO HERÁLDICA

A forma de escudo é normal, antiga, esquartelada:

I, de vermelho, crisma de ouro;

II, de azul, liz de ouro;

III, de azul, ponte de ouro, ameiada, de três arcos, firmada nos flancos, sobre duas faixas ondatadas de prata, e âncora de ouro em chefe;

IV, de vermelho, pinheiro, de sua cor, frutado de ouro, arrancado de prata e acompanhado de um leão de ouro, rampanta contra o tronco da árvore, à direita.

Cruz episcopal de ouro, sainte, sob o escudo.

Chapéu de dignidade, de negro, formado de verde com cordões e seis borlas de cada lado, da cor do forro.

Listel de prata, com a divisa, em caracteres maiúsculos: ECCE VENIO.